





TRATADO.

D A
VENERANDA, ET PRODIGIOSA
Imagem do
SENHOR DE BOUCAS
DE MATOZINHOS, EM QUE
se contem o manifesto da Procissão
solemne, em que foi levada à Ci-
dade do Porto pella neces-
sidade das doenças, em 2.
de Abril do Anno
de 1696.



E S C R I T O

pello Reytor da sua Igreja, & Capellão seu,

ANTONIO COELHO DE FREYTA
*aprovado por Exame Privado na faculda-
de dos Sagrados Canones.*

DEDICADO
A O M E S M O S E N H O R .

EM COIMBRA:

Officina de JOSEPH FERREYRA Impref-
sor da Universidade, & do S. Officio Anno 1699.

TRATADO

VENERANDA ET PRODIGIOSA

Impresso de

SENHOR DE BOUCAS

DE MATOZINHOS, EM QUE

se contém manifestos da Providência

de Deus em que se lê a seguinte

Carta do Senhor de Matosinhos

de 17 de Junho de 1755

de 1755

de 1755

SECRETUM

Ante mim, o Notário da Real Chancaria

ANTONIO COELHO DE FREITAS

procurador do Excmo. Sr. D. João de Matosinhos

de los Reys e das Cortes

DEDICADO

AO MESMO SENHOR

JOSEPH PEREIRA

Official de JOSEPH PEREIRA

de la Enciclopedia & des Officio Anno 1755

de la Enciclopedia & des Officio Anno 1755



EM LOUVOR DO AUTOR.

Do R. P. Domingos Jordão Coelho.

SONETO I.

Quem descobrir podia taes memorias,
Que o tẽpo tinha em trevas escondido
De não vòs grande Antonio, que o perdido
He objecto fatal de vossas glorias.

Imitando aquelle, que as historias
Inunda com prodigios pretendido:
E in cluindo no nome esclarecido
Esta graça, por graças, comissorias.

Escreveis tão subtil, tão levantado
Do Bom Jezus piedozo, o amor brando,
Conque por nòs as agoas veyo abrindo.

Que não sei, de que mais fique admirado,
Se de Christo por mares vir baixando
Se de vos pellos astros hir subindo.

SONETO

2.

C Alle Roma a Rethorica afamada
 Do teu grande orador, Tullio famozo
 Que vosso estillo grave, & ponderozo
 Lhe mculca a sua pena mal limada.
 Do Parnasso a vey a mais raigada
 Pare o fluxo fatal, mais orgulhozo,
 Que vosso engenho grande, & portentozo
 A corrente lhe deixa congeçada.
 Seja emprego fo da voz da fama
 Que pellos orbes corra, & velòs ande
 Vosso Mayor, louvor, & aplauzo muyto:
 E diga naõ merecia, no que aclama,
 Nem o triumpho a pena menos grande,
 Nem vossa pena mais piqueno assumpto.

SE neste vosso empenho mais seapura
 A grande discriçaõ desse fogueito,
 Continuai Senhor, pois tendes peito,
 Pera domar fatal a inveja dura;
 Não se inculcara assombro esta scriptura
 Que com tal elegancia tendes feito,
 Se hum Momo mordàs, que sem respeito
 Intente fabricarlhe sepultura.
 Mas tanta dita logra, a vossa historia,
 Na rara perfeiçaõ com que se alenta,
 Que sendo isto cõmum, a louvaõ todos:
 Privilegio fatal, & feliz Gloria!
 Lograr por entendido, sem tormenta
 Os aplauzos comuns por tantos modos.

SONETO ACROSTICO

4

V quella trompeta, que la fama toca,
V quella que bramindo el orbe gira,
No conoce otro igual; solo ati mira.
Todo el amor, que fino la provoca:
Ostenta los conceptos, que tu boca,
No menos que tu pluma a si respira;
Intima, que tu buelo solo aspira
Orbes del Dios, que tu licion invoca:
Como pues pudiera mi rude pluma,
Oyendo que la fama prompta, y laffa
En ti ocupa tu brado, en ti se alienta,
Lo arte digna con alabança suma?
Honores calhe pues; que siendo escassa,
Ozada buelta aysi, la gloria afrenta.

SONETO

DECIMA

S Vbes tan alto, y buelas tan protento
Con rasgos; que tu pluma corta, y cierra,
Que nõ sè se te diò tu ser la tierra,
O si son las espheras tu Elemento:
Nunqua el subir de un pricipicio izento
Se quedò; que cruel la imbidia guerra
Distinò a las prendas: que destierra,
Y sepulta: Pencion del luzimiento:
Mas que? Suba tu pluma, y logre el mundo
De sus buelos la gloria sin segunda,
A pezar de los Zoylos, confiada:
Nò tema el mar, qual Icaro, profundo;
Que en el cimiento humilde enque sefunda,
Desvanece la caida ameneçada.

TV que nos descobriste tal thezouro,
De que sô teu juizo se fez digno,
Mereceste coroe por divino
De Dafne transformada o ramo louro:
Ati inundante aplauda o nosso Douro,
Ati celebre o Leça Christalino,
Gentil te teça o choro Neptunino,
Diadema de Aljofar coroa de ouro;
Pois nos mostras na praya mais sagrada
Que agoas falças banharão, tal protento,
E tam divino fogo em Mar ardendo.
O dura? Como a vida eternizada
Daquella, que na Arabia faz assento;
Em tua mesma pena renacendo.

DECIMA

SE por ventura podera
 De Christo aumentar-se a gloria
 Por esta sagrada historia
 Precizamente crecera:
 Pois com pena taõ sincera
 Dais noticia taõ divina,
 Que o que escondeo a Ruyna
 Se estã vendo neste espelho:
 Mas que muyto, que hum Coelho
 Nos descobrisse esta mina?

Foy este Sagrado empenho
Assumpto mui dezejado.

Mas nunca bem declarado,

Se sim sò por vosso engenho.

E assim que pera mim tenho

Tendes elgotado o Mar:

E vindes a declarar

No bem de vosso escrever,

Naõ tendes mais que dizer,

Nem nõs mais que dezejar.

A Quelle fogo divino
No vosso peito ateado,
Mais a purou o cuidado,
Ao Assumpto peregrino:
Foi munto; que adulterino
He o discurto na afeiçãõ;
Mas vos por certa izeaçãõ
Do Comum da natureza,
Lograis do amor a fineza
No summo da discriçãõ.

Mostrates do Bom Jezus
A fãida Soberana,
Aguia, em fim, mais que humana
Registraftes tanta lub:
Voffa lição nos conduz
Amais amor a tal Deos,
Profegui, pera que os Ceos
Naquella gloria serena,
Nos rasgos da voffa pena
Logrem mayores tropheos.

do Espirito Santo Religio de S. Fran-
 que se mar... do Autor.

5

Que importa a taõ graõ talento
 Esconderse na humildade

Se o descobre a actividade

Da força do luzimento?

E se he, porque em tanto aumento

Sentem os Doutos desmayos;

Tambem o Sol com seus rayos

Dos astros abate os brios,

E sempre os dourados fios,

Lograõ dilatados Mayos.

SONETO

Que se mandou ao Autor.

Segunda ves la Imagen Soberana,
 Que Nicodemus hizo con fè ardiente
 Con tu pluma fabricas eminente,
 Docto Freytas, por gloria Lusitana:
 Si la mano de aquella tuya gana,
 Excede por primera solamente,
 Porque espiritu, en nada diferente,
 Su pincel, y tu pluma anima ufana;
 Merece pues igual premio tu historia,
 Por ser del salvador nueva pintura,
 Que en bronces hará eterna tu memoria:
 Y aunque es tan prodigioza la escultura,
 No se deve a su artifice mas gloria,
 Pues zelo igual en ambos se asegura.

G. D. F.

DO R. P. MESTRE FR. ANTONIO
do Espirito Santo Religioso de S. Fran-
cisco

SONETO

E Meftillo excelço, & laconico
Inflamado de ardor quazi serafico
Eſcreveis (ò g aõ Freitas) porque claſico
Autor vos canta a fama em ſom armonico.
Paraciſmante fique o metro comico,
Semivivo tambem o culto ſafico,
Pois ſe erige o voſſo, que o Italico
Silio confunde já por mais Platonico.
De xe Apollo famoso o habitaculo
Do Parnaſo; q̄ vòs por ſcientifico
O ſuperaes em tudo, ſem obſtaculo.
Pois deſcrevendo aſumpto taõ Deifico
A fama, do olimpo no Pinaculo
Vos colloca por docto, & por mirifico

C Esse do grande Tullio a alta gloria
De que deixou o Orbe stupefacto;
Porque vosso engenho mais exacto
O supera no claro de sta historia.
Nella nos regallais com a notoria
Invenção do Divino artefacto,
Que do Hebreo famoso manufacto
Mostrais ser; & de Bouças alta gloria
Nesta obra, & mais literaes Artes
A coroa vos dà de excelço louro
O louro amante da mais linda ingrata.
Em toda a parte admirem vossas partes;
Des donde Febo nasce em berços de ouro,
A donde morre em tumulos de prata.

DECIMA

O Orbe tem conhecido
Sois primeiro sem segundo

E bem; pois Senhor do mundo

Vos chama todo o entendido.

Sò vos aveis merecido.

Elogios, & louvores.

Pois sois (Freitas) dos melhores.

Que com energia & Arte.

Mostrão ser em toda a parte.

Affombro dos Escriptores.

C A N C, A M

Que se mandou ao Autor.

C Ante com vox sonora em toda à esphera,
 Da fama a Rouca Trompa tanra gloria,
 Metro agudo, & grave esta memoria,
 Que esquecida dos tempos estivera;
 Entoe Soberana a vox cevera,
 Promulgue peregrina,
 Essa historia Divina
 Do Nume Suberano, a quem sincera,
 Vossa pena descreve com empenho
 Em laconico estilo, & grave engenho.
 De Apolo a doce Lira suspendida,
 Com vossa pena ja naõ tome acento,
 Pois voando ao Etherio firmamento,
 Nos renova a memoria envelhecida
 A velha antiguidade repetida,
 Por Jozepho judio,
 Perca todo o alvidrio,
 Que se fazeis a sombra esclarecida,
 De pois da tantos annos ser lembrada:
 Naõ podera ser outra celebrada.
 Se escreveraõ os mais antiguidades

Nos preteritos tempos consumidos,
Prezencarão os casos esquecidos
Donde hoje não colhemos novidades,
Mas que nestes tempos, & taes idades,
Achareis a certeza,
Da caduca enteireza
Rompendo as sombras das escuridades!
Isto he da maravilha grão protento
Do que senão vio, dar conhecimento
Neste breve epilogo que pintastes,
Nos mostrais herodito, & eloquente
Rethoricos elogios tão sciente,
Que aos comicos cultos admirastes,
Nas Sacras Escripturas que alegastes,
Mostrais o claro lume,
Do muito que rezume
Este locinto tomò que formastes,
Qual dedo do Gigante que pintado,
A grandeza mostrou recopilado
Se o tempo consumio esta memoria,
Vòs a renacestes com tal arte,
Que cantando a espalhais por toda a parte
Pera palmo da gente, & do Ceo gloria,
E bem podeis jactarvos sem vangloria,
De que este Santo Christo,
Sinco vezes foi visto,

Da Portuense Cidade, & que esta historia,
Que so vòs a narrastes pera o mundo,
Com que fois o primei o sem segundo.
Se em tam pequeno tomo dizeis tanto
Com fraze tam sobida & colocada,
Que serà sendo a historia dilarada;
Serà da genre affombro, serà espanto;
Se tudo o que dizeis tudo he encanto
Essa admiracão calle,
Porque nada ha que iguale,
O dizer voslo neste assumpto sancto,
Com que a palma levaes com a victoria
E quem a palma leva, leva a gloria
Canção minha suspende já teu canto,
Que o quereres louvar tam alto engenho,
Me parece despenho,
Porque o muito dizer do que he protento;
He querer arrifear o entendimento.

AO MESMO INTENTO

do *Doutor Vicente Peres Vieira.*

Q Vi sermone placet, taciturna silentia
Vitet,
Carminibus cecinit Naso poeta suis
Si non falsa canit Naso, te nemo loquente
Plus placet, ac debes tu reticere minus.

DECIMA

I.

Dizem, Freytas, (& entendido
 Mais do que afirmar o posso,)
 Que o Leça, esse rio nosso
 Por Lethes foi sempre tido:
 Dizem bem, não o duvido,
 Nem outro o duvidará
 Pois quem não afirmarà
 Que o Lethes deve de ser,
 Hum rio, que athe em correr
 Tão sempre esquecido está?

DECIMA

M As se vòs, vos refrelcais
 Nesse seu chrystal luzente;
 E com memoria valente
 Tanta antigualha indagais,
 Não se chame Lethes mais
 Segundo o meu pensamento,
 Mas com grande fundamento
 (Supposta esta vossa historia)
 Chameffe, fim, de memoria,
 Não rio do esquecimento.

AO MESMO SENHOR

SONETO

Do Doutor Paulo Alão de Moraes

D O cto escriptor, a cujo grave accento
 Pàra o lethes, & pàra o claro Douro
 Este esquecido jà de seu thezouro
 E aquelle livre jà do esquecimento:
 Gravadas sempre em laminas de argento
 Vossas memorias saõ; & em trompas de ouro
 Vosso nome publicuem sem desdouro
 Da Lathea ambição do tempo izento:
 Voay pois; que esse ardor, que vos inflama
 A vossò nome, & a vosso livro ordena
 Sagrado altar no templo da Memoria
 Escrevei, porque assim sò pode a Fama
 Voar: pois pode sò com vossa pena
 Dilatar vosso nome & vossa historia.

TRATADO

D A

VENERANDA, E PRODIGIOZA Imagem do Senhor de Bouças de Mathozinhos, em q se contem o manifesto da Procissão solemne, em que foi levada a Cidade do Porto pela necessidade das doenças em 2 de Abril do anno de 1696.

ESCRITO

Pello Reytor da tua Igreja, & Capellaõ seu
ANTONIO COELHO DE
Freitas aprovado por exame
privado na faculdade dos
Sagrados Canones.

AO MESMO SENHOR

D. V. & C.



Vossa proteçãõ, Soberana Magestade, dedica, como primicias do primeiro fructo, este Capellaõ vosso, a que

que seu affecto, da melhor cultura dos
autores, que escreverão a vossa apa-
rição prodigiosa, pode colher; & re-
duzir a menos palavras, o que foi
possivel comprehender a memoria,
ocupada em admiraçoens, do glorio-
so triuupho, & procissão solemne, cõ-
que a devoção, & a necessidade vos
levarão a por fim a tanto contagio; a
este empenho me não encaminha a va-
idade, antes quando a coriozidade, ou
piedade de alguns, lembrandome as
obrigaçõens de parochõ, pertendiaõ
incitarme pera esta empreza, mē va-
lia daquella sētēça, taõ sãbia como do
mesmo catam, que estudando certa
ves, entre as Estatuas Romanas, a
vertude & preguntandolhe porque
não tinha tambem ali a sua, respon-
deo: Malo percontari homines, cur
mihi statua posita non sit, quam cur-
sit. Mais quero, perguntem os homēs,
porque não tenho estatua, do que porq̃
a hei de ter, Mas sō me inquieta o
zelo, de que se conservem impressas
estas memorias, que o tempo vai es-
cure-

Apud
Plutarc.

curecendo a pezar da devoção de todos; querendo imitar o mesmo, que com tanta erudição deu à estampa no anno de 1645. vosso mais devoto parochiano Manoel Tavares de Carvalho; & a mesma imitação poderaõ os vindouros eternizar em papel, cõ mayor elegancia, o que os antigos poderam deixar escrito em bronze: He breve o tratado, pera que seja menos mau o estilo; humilde a offerta pera ser mais agradavel à vossa grandeza, porque do humilde vestio a melhor gala o Divino; mas he o assumpto Soberano, porque he vosso assumpto; sopposto a pobreza do engenho lhe não pode grangear outros cabedais; assim passar à melhor sem envejas, porque não costuma ter emulos a pobreza; e na real protecção de vossa Soberana Magestade, ficará à mais izentada da Censura, a que ninguem pode fogir, servindo sò de augmento à devoção com que todos vos veneram, pera que de alguã Sorte possa o agradecimento corresponder aos vossos beneficios.



Ao Leytor.



E o mundo o teatro aonde se representa as acçoës, & são os escritos a palestra, em que se examinaõ os discursos; pera serem bem quistas as acçoens, basta as represente a modestia, po que dependem só os seus progressos do proprio acerto; mas naõ basta callifique o entendimento os discursos, pera serem bem vistas as suas obras, porque as julga sempre a ignorancia alheya: he hum mundo pequeno o homem, & quem naõ quis parecer peregrino em si mesmo perdendose no esta feta do júizo estude seus idiomas, & trabalhando a rezaõ em vencer os appetites, sera muito facil compor as inclinaçoens coma mesma rezaõ; mas aonde se-
naõ

naõ pode ajustar a rezaõ com as incli-
naçoens, he difficultoza empreza,
querer passem sem macula os acertos
do discurso, quando naõ podem ter
salvo conduto os mais peregrinos en-
tendimentos em os dilatados Impe-
rios da malicia, aonde pera evitar a-
quelle tributo infame da censura, he
necessario informar tantas aparências,
quantas representa a inveja, & vestir
tantas formas, quantas lingoas tem a
ignorancia. Naõ ha couza mais dano-
za, dis Seneca que a communicacão de
hum mal affecto, porque facilmente
a sua malignidade se imprime, & sem
dificuldade, se cõmunica o seu conta-
gio: De hum peixe, que chamão Tor- *Plin.*
pedo, contão os experimentados, q̃ *cap. 1.*
pasma, & entropece o braço do pes-
cador, sobindolhe pela cana, & pela
sedela apeçonha, quem já mais tocou
este peixe, que senaõ manchase, & q̃
papel teve trato com olhos apestados,
que lhe naõ entrasse o veneno por
qualquer risco? Rezam porque nin-
guem se atrevera a por em publico os
scus

*Apud
Ovid.*

seus dictames, se não tivera o seguro
real do entendido; tem os entendi-
dos as propriedades de Sol, q̄ ao ma-
is humilde tronco communica luzes,
& aqualquer objecto influe semelhã-
ças: da Lira de Apolo, refere Ovi-
dio, que pondo a sobre huma pedra,
ficara sô daquelle contato com tal
virtude, que tocando a respondia co-
mo a mesma Lira; era de Apolo, Sol,
& Deos da labedoria, que muito o-
brasse milagres em produzir tam
prodigiosos effectos; admiravel con-
dição de hum discreto, & discreto
proceder de hum entendido, que
como, Sol influe semelhanças, &
como milagre communica suavida-
des ao descerto de qualquer pena.
Sam os discretos pera com as obras
do juizo, como os prudentes respeito
das acçoens humanas; porque se a
prudencia dos bons desculpa sempre
qualquer acção, suposto a contradiga
a maldade, a politica dos discretos, he
a que dá o melhor infente aos escritos
alheos, quando a malicia, apostata

da rezaõ, se empenha a cortarlhe o
vestido; muitas faltas podia esta des-
cobrir em este manifesto, senão tiver
ra a capa dos entendidos, que melhor
pode encobrir, do que aquella desco-
zer; em que não fis estudo do crespo
nem luzido das palavras, por me não
por em perigo, de que o desalinho das
vozes offendese a alguns famintos de
palavras vazias; mas julguei esta dis-
posição, estillo sufficiente pera expli-
car com clareza a alma deste breve
tratado; & já que não pude dizer
muito em pouco, não me pareceo a-
certo dizer pouco em muito; quanto
mais, que como dis lão Prospero,
não se invētarão as couzas pera se di-
zerem as palavras, senão que hão de
servir as palavras pera a explicação
das couzas: *Quando, non res pro Lib. 3.*
verbis sed pro rebus nūtiandis, ver- de contem-
ba sūt instituta. Tudo remeto a cen- *plas*
fura dos entendidos com aquella mo-
destia, que pede a obra traduzida de
escritos de autores graves, & tradi-
çoens pias, que constantemente se
obsér-

observação sem contradição, que por
pias, & independentes tem força de
primeiros principios, que nunca se
arguem, mas sempre se
suppoem.



CAP.



CAPITULO I.

Do Lugar De Matozinhos.

Orão sempre os primeiros
 ratgos da architettura os fun-
 damentos do edificio, & da
 obra o melhor primo o lut-

tre dos lugares; he o de Matozinhos
 distante huma legoa da Cidade do
 Porto notorio, & bem conhecido,
 não só em este Reyno de Portugal,
 mas tambem das naçoens estrangei-
 ras pela communicação com a barra,
 por donde o caudaloso Douro desa-
 goa em o Oceano, em que se acolhe
 grossas embarcaçoens de todas as
 partes, assim pela conveniencia dos
 commercios, como pela fertilidade da
 Provincia conduzir bem a seus repa-
 ros, & porque seus naturais inclina-
 dos

dos à navegação, & na arte de mariar lhe tem divulgado o nome em os Reinos estranhos; fazendo mais nobre a grande povoação, perto de quinhentos fogos, ficando de parte suas populosas aldeas, que a cercão do Sul, & do Nascente, servindolhe do Norte o Rio Leça, que muitos querem seja o verdadeiro Lethe, como espelho de esmeraldas, pera melhor enfeite do primor, com que se dilata em bem concertadas ruas, que entre a amenidade de verdes plantas, com as curiosidades de Abril, gala da primavera, fica sendo já Narciso de suas correntes; communique, pelo Norte, por hũa espaciosa, & alegre ponte com Leça, a quem deu nome o mesmo Rio, lugar também nobre, & celebrado pelos mesmos titulos, que confina com aquele jardim da santidade, o Convento da Conceição, aonde floresce em seus Religiosos a virtude, de que estes dous povos colhem o melhor

fructo; pelo poente, aquelle diafano elemento, humas vezes com sumiçoens undosas abraça as antigas areas de sua praya, outras, rebeladas suas ondas, com estrondo confuso, deixa mais horrivel a quella soledade.

CAPITULO 2.

Do nome de Matozinhos, & sua etimologia.

Matozinhos, não he como vulgarmente se diz de pequenos matos, mas, Matifadinos, nome, que lhe deu o Regulo da Maya Cayo Carpio, que no anno de 46. do nascimento de Christo habitava em Bouças, lugar reduzido hoje a huma pequena aldea, aonde se vem inda de seu Palacio, & fortaleza vestigios, em que se conservão as casas da residencia dos Parochos, por ser fundada em o mesmo citio a antiga Igreja da Freguesia, obra da Ra-

Fr. Bern. de Braga.

Fr. João do Apoc.

Monges de S Bent. em

jeus manu escritos.

Org. Card. Agiol. Lus.

fol. 625.

inha Dona Thereza mulher do Conde Dom Henrique, tronco dos Esclarecidos Reis de Portugal, & dos mayores Principes da Europa; porque em o dia de suas bodas com Claudia Lupa, que succederão em o mesmo anno de 46. pera serem celebradas com mayor aplauso, sahio com outros Cavaleiros da Comarca ao jogo das canas, que correndo pela praya, apezar de toda a deligencia, se metteo pelo Mar em o seu cavallo, com tanto assombro, como o caso o pedia; chegou a bordar com huma embarcação, que tinha ancorado, em que os discipulos de Sam-Tiago levavão o corpo de seu Santo Mestre a Compostella; receberamno, & communicado hum, & outro successo, & instruido em os artigos da nossa Sancta Fee Catholica, recebeu a agoa do Baptismo, & com a novidade das vieyras do mar, de que sahira cuberto, pedio lhe declarassem, o que ocultava aquelle mysterio; & fa-

fazendo oração a Deos, ouvirão
huma voz do Ceo, que dizia, crão
aquellas vieyras insignias, de que a-
vião de andar ornados os devotos, &
peregrinos de San. Tiago Apostolo,
& por ellas seriam conhecidos em to-
do o mundo, & em este, & no outro
lhes gratificaria Deos o serviço, & a-
mor que lhe tinhão: assim o tras Fr.
Antonio de Lorea historia Evange-
lica, El gran hijo de David tom. 3.
cap. 3. exempl. 1.

*Lorea tom.
3. cap. 3.
exem. 1.*

E inteirado sufficientemente em
os misterios da Fè, & com o desejo
de se ver com os de casa, pera lhe
communicar a nova Ley, se despe-
dio, & achando seu cavallo tan se-
guro, como em terra, nelle chegou
à praya, & passando o lugar com
admiração de todos, entrou em seu
Palacio, aonde foi recebido com a-
quella alegria, igual á lastima, com
que o tinhão chorado; a novidade
das vieyras, foi o primeiro motivo,
pera lhe prègar a nova Ley, & como

assentava em tantas maravilhas, foi muito facil crearem em tão sagrados misterios, que desprezando seus Idolos, forão bautizados; & ficou sendo o que antes era Regulo, & gentio, prègador Apostolico da Ley Evangelica, que communicando aos do lugar, que admittirõ o Sancto bautismo, lhe deu o nome, Matifadinos, como primeiras flores matizadas com a agoa do bautismõ; hoje pela corrupçaõ dos tẽpos, Matozinhos. Ita O Padre. Frey. Bernardo de Braga, & o Padre Frey. Ioão do Apocalypse monges de Sam Bento, em seus apontamentos manu escritos, de que a diante fazemos mais larga mençaõ, tratando da antiguidade da prodigiosa Imagem.

*Fr. Bern.
de Brag.
Fr. Ioão
do Apocal.
in manu es
crip.*

CAPITULO. 3.

Da excellencia do Lugar de Matozinhos.

DO capitulo antecedente se collefer este povo o primeiro lugar de Cristandade em Espanha, que todo universalmente, recebeo a fê, pelo meyo de Cayo Carpio, & Claudia Lupa, miraculozamente, a vista do Sagrado Corpo do Apostolo Sam Tiago, que sopoosto em aquelle tempo, com forme a verdadeira opiniaõ de todos os autores, rinha em entre Douro, & Minho, Galiza, & mais partes de Espanha, convertido discipolos, levantadas muitas Igrejas, & criados Bispos, deixando em a de Braga o primeiro, não consta se desvanecesse de todo em algumas daquellas partes, a gentilidade de sorte, que se pudesse chamar terra de Christãos; excellencia, que se

*Iorg. Carol
Agiol. Lus.
fol. 626.
do tom. 3*

vio em Matozinhos, ficando Catholico todo o lugar, porque nelle foi universal a fè sem deixar final, ou vestigio algũ mais de Idolatria, & assim se foi extédendo, & dilatando cõ principios tam prodigiosos, & prodigios tam manifestos, que bem indicavaõ craõ do Ceo as dispoziçoens, & as maravilhas de Christo, tanto pera ser conhecido o seu nome, como pera Illustrar com os rayos da fè aquelle lugar, em que se avia de venerar a sua Imagem.

Foraõ as agoas da fonte de ficar o meio mais efficaz pera a conversão da samaritana; convertense os de Nini-ve depois do terrivel naufragio de Jonas, & o mesmo Christo, pera nos deixar exemplo se mãda bautizar em o Jordão; sendo as agoas a primeira porta por donde entra a graça, & o instrumento, com que se communica a fè, & quanto mayor he o assombro do perigo, entam sam mayores as

luzes pera o conhecimento, que isso mesmo he ser cruz, que Deos poem sobre os nossos hombros, que tanto tem de pezo pera o premir, quanto de magisterio pera ensinar: *Castigasti me, & eriditus sum.* Como logo naõ avia este novo apóstolo, pelo mesmo caminho, que dispoem a Divina omnipotencia, buscar a verdadeira luz, com tantos rayos, quantos forão os precipicios em que se achou no meyo das ondas, & com tanta claridade pera mestre, quanto foi o pezo da Cruz, que o sobmergia, pera ensinar as gentes o verdadeiro conhecimento do nome de Christo, & dar o primeiro lustre com os resplandores da lei da graça a hum lugar, em que avia de tomar porto o seu verdadeiro retrato, & sondarlhe antecedentemente o pègo, como precursor daquelle milagre: *Præibis enim ante faciem Domini parare vias ejus ad dādā scientiam salutis plebi ejus.*

Ierem.

31.

Luc. I.

Era antigamente sua Igreja Parochial

*D. Rodrig.
da Camb.
2. p. fol. 15.*

*Iorg. card.
retro tit.*

chial em Bouças, padroado de Dom Hugo, primeiro Bispo do Porto depois da excluzão dos mouros, data da Rainha Dona Tereza mulher do Conde Dom Henrique, pelos annos 1280. & sendo por algum tempo de Contigos regulares, el-Rei Dom Deniz, delle fes merce ao Bispo da dita Cidade Dom Giraldo no anno de 1309. que unio ao Morgado de Medello, sendo Bispo de Evora, com a pensão de cinco Capellaens de missa quotidiana, hoje divididos em des cõ obrigação de ceto & cincoêta & outo cada hum, & cãtada todos os dias por distribuição das fomanas: e us parêtes o deviã trazer à mesma Igreja, de pois que Affonço Navais, & Nuno Barreto, que seguiã as partes do infante Dom Affonço na injusta guerra, que fazia a seu pay, o matarão em Estremoz, como se colhe do seguinte letreiro, que esta junto à Igreja de Sancta Maria daquella Villa.

Em

Em CCCLIX. em 5. de Março Dom Giraldo em outro tempo Bispo de Evora homens filhos de algo o mataraõ sem merecimento, neste lugar, a alma do qual Deos perãoe. Amen.

E Stà sepultado na Capela mayor à parte do Evangelho com sua effigie em Pontifical. Passado outra vez à coroa, o deo El-Rey Dô João III. a Vniversidade de Coimbra, que respeitando a distancia, & ruinas da antiga Igreja, edificou no anno de 1542. a que hoje permanece à entrada do mesmo lugar em huma amena, & dilatada planicia de altos, & frondozos alimos de tres naues em tudo grande, & magestosa, tanto por sua arquitetura, & fabrica, como pelo primor do ouro, & da pintura, que excede a mesma obra, com titulo de Rectoria, assim pela congrua annual de seus parochos,

Cen.

Gracia de
benef. 1. p.
cp. 5. n.
 376.
Palau rr.
 13. de be-
nes.
eccles. disp.
 1. punct.
 11. §. 4. n.
 1. §. p. 2.
Gygas de
penl. 9.
in princ.
Conc.
Trid.
sed 24. cp.
 13. de re-
fer. mat.

Centum pro rectore: como por ser ca-
 beça que apresenta anexa, & ter de
 alguma sorte governo sobre a presi-
 dencia de seus Capellaes; aonde se ve-
 nera com devota, & singular grãde-
 za de seus confrades a Sacrosanta, &
 prodigioza Imagem do Senhor de
 Bouças, tam venerado por suas ma-
 ravilhas, que bẽ se calefica ser o ver-
 dadeiro retrato de Christo, em que
 o Sancto varã Nicodemus, tanto
 ao vivo, à vista daquelle Divino ori-
 ginal tirou a melhor copia, que ficão
 morte cor todas as opinioens, q̃ po-
 dião en contrar esta verdade porque
 bẽ examinadas da Divindade aquel-
 las sombras, se estaõ vendo hũs per-
 toz que suavizão, & se estaõ sentin do
 huns longes que se temem.

Diz Pineda em sua *Mornaquia*
Ecclesiastica, tratando da fizonomia
 de Christo primeiro, & verda leiro
 Summo Pontifice, conforme a carta
 q̃ Publio Lentulo escreveu ao Senado
 Romano, que em o mesmo tempo,

em

em que indicava respeito a Magestade, na mesma Magestade se conhecia o amor; Effeitos s̃o daquelle Deos, em quem sam iguais os attributos da justiça, & misericordia; & já David assim em profecia o dava a entender em aquellas palavras: *Iustitia ante eum ambulavit, & misericordia subsequetur me.* Que avia em Christo de andar tam unida a justiça com a misericordia, que nem esta fosse demaziada confiança pera os peccadores, nem aquella terror, pera qualquer desesperaçãõ, mas quando o amor desse confianças ao perdaõ, impedisse o respeito as offensas; circunstancias, que com universal admiraçãõ se advertem em esta Sagrada Imagem, porque em a sua presença não ha pessoa, que pera detestar as culpas, não sinta as efficacias daquelle respeito, & pera a esperança, não conheça os effeitos daquelle piedade; rezão porque à vista do mesmo Senhor disse com o rosto banhado em

em lagrimas; hum religioso de igual virtude, letras, & authoridade: *Habet aliquid Divinitatis*; attribuindo a Divino misterio tam superior.

C A P I T V L O . 4 .

Da prodigioza Invêção da veneranda Imagem.

*Maris hist.
do patr. sa-
la.*

*Mant. p. 1.
cp. 11. fol.*

*sq.
Iorg. Card.*

C Onforme a tradição constante, foi a invenção desta sagrada Imagem em os tempos antigos, em a praya deste lugar por seus moradores, em tres de Mayo, dia da Cruz, assim avia de ser, pois era o dá sua gloria, & pera maior exaltação de suas finezas, quis sahir a campo disfarçado, pera ser em tudo peregrino, que com o disfarfe humilde, que lhe fabricarão as ondas, chegou a parecer tronco, o que era prodigio, porem mais prodigiozo, quando mais desprezado, seguindo em tudo as pizadas daquelle Deos humanado, de quem

quem era o verdadeiro retrato: *Quã. August.*

Et um deformiorem me pingis, tantum formosiore me facis: duvidarão a primeira vista do que podia ser, porque os limos do mar, em que vinha envolto lhe negarão a semelhança, claro está, pois era de Christo, a quem o lodo daquelle mar de culpas do genero humano lhe fez escurecer a forma de homem: *Non est species ei, Izaie neque decor, & vidimus eum & non erat aspectus:* era beneficio do Ceo, & por isso o desconhecirão, que até os mesmos discipulos duvidarão em o mar de Galilea, se era seu Divino mestre, o que vinha a focorrellos em tam desfeita tormenta.

Aplicando mais os sentidos, devizarão forma humana, com falta de hum braço, derão parte ao Parocho, & a outras pessoas peritas, que admirados concorrerão a praya, & limpo, o vulto acharão huma Imagem de Christo crucificado em hum grande Crus: convocarão gente, sacerdotes, cera,

cera, & o mais pertencente ao culto, Divino & em huma devota procissão levarão a Sagrada Imagem à Igreja, que estaua em Bouças, & a colocaraõ em o altar com a veneraçãõ, que pòde ser em aquelle tempo; donde ficou com o appellido do Senhor de Bouças. E porque a falta do braço lhe dava grande dezar, mandarão logo à Cidade do Porto fazer outro na mesma proporçãõ; prodigio raro, que por mais que se empenharão os artifices com o engenho, & com a arte, já mais puderão acertar com o encaxe aõde se havia de unir, de sorte que vierao a entender não era seruido admittir braço fabricado por outra mão; & com este conceito, temendo os juizos de Deos, dezistirão da obra & ficou a Santa Imagem sem aquelle braço; porem adorada, conforme a opiniãõ, que logo conceberão, ser prenda mandada por Deos, em que seaviãõ de ver as suas maravilhas.

Instituirão confraria, fizeram fes-
tas, & detriminaraõ solemne procif-
fão em o dia de sua invenção mila-
groza, que se celebra todos os annos
ao lugar aonde o Mar a lançou, em
que levantarão padrão em memoria
daquella felicidade: creceo a devo-
ção do povo, concorrerão de todas
as partes os devotos, alcançando hús
faude em suas infirmitades, outros
remedio a suas afliçoens, & a todos,
os que o invocavão, acudia pie-
dozo.

Destá maneira, por algum tempo,
esteve a veneranda Imagem sem bra-
ço que era o esquerdo, com descon-
çolação de leu povo, julgando era
falta o que parecia piedade, occultar
a justiça, pera uzar sò da mizericor-
dia; mas como o temor he a melhor
guarda das vertudes, como diz Sam
Hyeronimo: *Timor virtutum custos*,
& Sam Bernardo lhe chama materia
de esperança: *Timor maxima spei*
est materia, & a Alma Santa dos can-

Maris.

S. Hier.

Epist. 127

S. Bern.

Ser. 15. in

Psal. 90.

Cant. 2.

tares na protecção da justiça assignava os abraços do Divino Espozo: *Lava ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me:* não permitio faltar o temor da justiça, pera que não correçem perigo as vertudes; & succedendo prodigios a outros prodigios foi achado, & conhecido o braço com singular maravilha.

C A P I T V L O 5.

Da miraculoza invenção do braço da Veneranda Imagem.

*Maris
Iorg. Card.*

PAssados alguns annos, em a mesma praya, & em o mesmo lugar, succedeo, que andando huma pobre velha colhendo daquelle lenha que o mar costuma lançar muitas vezes à piaya, entre os paos de que fizera o seu feixe, era hum o braço do Senhor mesmo; porem na mesma forma tãbem desconhecido; & querendo em caza acêder o lume, não

não fazendo differença entre huns, & outros, lhe applicou o mesmo ignorando o que devia ler, mas vendo que faltava fora, instando huma & outra vez, disse algumas palavras descompostas; acudio gente, a quem referio o cazo, que fazendo a mesma deligencia, virão o mesmo fucedido.

Erão prodigios do Ceo, & logo foram necessarias tantas experiencias, que he tal a cegueira em os homens, que sem repetição de milagres, não crem facilmente, no que obra a omnipotencia Divina; que até os mesmos discipulos de Christo, depois do milagre dos cinco paens em o dezerto, ainda ficarão cegos em seu coração, como diz o Evangelista Sam Marcos:

*Non enim intellexerunt de panibus; Marc. 6.
erat enim cor eorum obcecatum.*

Suspensos com tanta novidade, & reparando com mayor atençaõ, conheceraõ era braço; chegou o parocho, que informado de cazo tam protentozo, veyo em concideraçãõ

fer aquelle o que faltava ao Santo crucifixo, apparecido tam milagroza mente em o mesmo lugar; levado à Igreja, & posto em o da falta, ficou tam proprio, & proporcionado que se confundiraõ as especias da sorte, que senaõ determinava qual fosse o novamente unido como, ainda hoje senaõ conhece mais que pela tradiçaõ, & pelos escritos, ser o da parte esquerda.

Advirtaõ pelos continuos milagres que se estavão vêdo pela milagroza apariçaõ da veneranda Imagem, & de seu braço, & pelo respeito, que indicava, ser obra de algum varram Santo, em que não primitio entrasse outro algum escultor, como claramense se vio na experiencia do mesmo braço; com este conceito, ou com outra mais calificada prova, que ouvesse, sopoosto se não acha escrito outro vestigio algum, mais que a tradiçaõ, assentaraõ, só podia ser feita pelo Sancto varaõ Nicodemus, de quem se dezia fizera algumas Imagens

gens de Christo Senhor nosso ao natural retratadas, & assim o publicação, & de tal sorte se foi dilatando esta fama, & conservandose até o presente, que de provavel considerados tantos misterios, como em sua invenção aconteceraõ, ficou immortal.

C A P I T U L O 6.

*Como o Sancto Nicodemus obrara
Imagens de Christo, & das tradições,
de que esta Sacrosanta
fora obra sua*

NÃO le duvida, antes assentaõ todos, que o Sancto Nicodemus obrara algumas Imagens de Christo Senhor nosso; porque consta do Concilio Niceno, & assim o traz Giraldo de Aremino Cardeal, Lucio Siculo, Ioão Botero rol, 1. lib. 1. de Europa tit. de Castella nova, & velha, Lourenço de Anania lib. 1. in principio da fabrica do mundo.

*Conc. Nic.
Girald. de
Arem.
Card.
Lucio sic.
Ioão Bot.
Lour. de
Anan.*

Era o Sancto varão Principe,

& hum dos setenta discipulos de Christo, & tam amante, que rompendo por todas as dificuldades, se foi ao monte Calvario em companhia do nobre Iozeph de Arimatea, discipolo tambem incuberto, & ambos com o amado Evangelista, tiraraõ da Cruz o Santissimo corpo de seu Divino Mestre, & o levarãõ à sepultura; & depois da morte do primeiro martir Santo Estevaõ, que succedeo à 26 de Dezembro, do mesmo anno, em que Christo padeceo, segundo a mais verdadeira computação do Cardenal, Baronio, ficaraõ tam infuricidos os Iudeus de Jerusalem com as maravilhas daquelle dia, que foi necessario pera o Santo Nicodemus ficar com vida, seu Tio Gamaliel, Doutor da Ley, & mestre do Divino, Paulo, o retirasse pera a sua herdade chamada, *Caphargamala* distãte vinte milhas, aonde esteve o restãte de seus annos, & se occupava devotamente, pelo grande engenho, de que era dotado,

em

em esculpir retratos de Christo seu Divino Mestre.

Entre estas Imagens sagradas, alé *Marris.* de outras, a qué pelos muitos milagres q̄ pelo meyo dellas obra a Divina omnipotécia, dão por autor ao mesmo São, assim como entre os heroes, aos liberaes chamaõ Alexádrés, aos magnificios Augustos, aos prudentes Catoens, & aos valentes Hercules pela monstruoza valentia contaõ por verdadeiras, serem do mesmo autor, a que se venera em a Cidade de Berito em Tiro de Cidonia, a da Cidade de Burgos em Castella, & a da Cidade de Luca em Italia, & esta sagrada de Bouças em Portugal pera que a este Reyno tam Christianissimo, a quem o mesmo Christo deu por armas as suas Santissimas Chagas, não faltasse prenda taõ Soberana.

Pera prova & clareza deserem obra do Santo varaõ Nicodemus as venerandas Imagens, fazem menção os Autores de algumas tradiçoens au-

thenticas, que se puderaõ descubrir, & concervar; porẽm o mais solido fundamento, com que enervaõ esta verdade, & o mais claro principio, em que fundaçõ esta opiniaõ averiguada, he a tradiçaõ commua derivada de huns a outros, sem interpolaçaõ de tempo, porque so esta he a conjectura mais infalivel em materias de tanta antiguidade; que so poderã emmendarse, quando ouver escrituras, & doaçõens autenticas, que a contradigam; & as protentozas maravilhas, & a maravilhoza singularidade, com que foram conhecidas em seus principios por singulares; principios certos, em que os mesmos Authores assentaõ ser esta protentozada do Senhor de Baucas, obra do mesmo artifice; porque conciderada bem a sua invençaõ miraculoza, & o caso prodigioso de seu braço, naõ foi necessario outro motivo, naõ esperaraõ outra conjectura, nem quizerãõ outra prova mais calificada, pera assim

*Fr. Ant.
Brand.
Monarch.
Lus. 3. p.
fol. 96.*

o julgarem por verdadeiro, mas em o mesmo tempo assim logo todos o supozeraõ; porque à vista dos rayos daquella primeira luz, foi muito facil comprehender, qual devia ser aquella Sol.

De tal maneira permanecco firme a excellencia desta openiaõ, ha tantos seculos existente, que já mais nem, o tempo, nem a malicia a pnderaõ desvanecer, antes inviolavelmente se se observa, dilatada em tantas geraçoens sem corrupçaõ de tempo, & divulgada por toda a Christandade sem excepçaõ de pessoa, sendo a opiniaõ dos homens o melhor argumento pera a pureza desta verdade infalivel porque tãobem o direito Canonico, & Civil das opinioens tira a melhor prova, & Christo nosso bem na mesma openiaõ: *Quem dicunt homines esse filium hominis: quibus as a-* *clamaçoens de Divino: Tu es*
Christus filius Dei
vivi.

Math.

cap. 16.

CAPITULO 7.

Como esteve oculta a Sagrada Imagem todo o tempo, que os Mouros Senhorearaõ as Espanhas.

SV posto se colhe ser o dia tres de Mayo o da aparição soberana desta Sagrada Imagem, pela Proceissão solemne aquelle lugar de seu aparecimento; não podem os autores assinar ponto fixo ao tempo, em que succedeo, sendo motivo, pera formarem varios juizos, hum incendio, que ouve no cartorio da antiga Igreja, como querem alguns; aonde, entre aquellas cinzas, ficaraõ sepultadas estas memorias, que se não renascerão como feniz, não acabarão como immortais as tradiçoens, que ainda escritas se conservão, & observa por fè a piedade; mayor motivo pera, o affombro de tantas maravilhas, não poder,

poder nem a continuacão de tantos seculos acabar com aquelles principios, nem a voracidade de tanto fogo consumir estas tradiçoens, que rezevou a memoria.

Sabemos pelas noticias de papeis antigos, & tradiçoens constantes, que antes, que muitas naçoens infestassem Portugal, & os Mouros Senhoreassem Espanha, já esta Santa Imagem florescia; porque entrando os Alanos, Suevos, & outras naçoens barbaras em Galiza, pelos annos de Christo 417. queimavão os corpos dos Santos, & as Imagens Sagradas; por cuja cauza, & a Cidade de Braga o Arcebispo Panoracio ou Paneracio sucessor de Paterno, & antecessor de Baleonio, a untou concilio, em que se acharão varios Bispos, que andavão remontados de suas terras, & nelle se assentou, se occultassem os corpos dos Santos, & Imagens Sagradas, ficando noticias entre huns, & outros, até que fenerado o Ceo, tivesse mil-

hor

hor fortuna a Christandade: deste concilio fazem menção muitos Autores o Cronista Manoel de Faria, & Souza, & Britto tom. 1. p. 3. cap. 10. §. 6.

*Fr. Bern.
Fr. Ioaõ do
Apoç.*

O Padre Frey Bernardo de Braga Monge de Sam Bento, & primeiro Abbade trienal do insigne Mosteiro de Pombeiro pelos annos de Christo 1590. & o Padre Frey Ioaõ do Apocalypse da mesma ordem, & Dom Abbade, que foi de Rendufe pelos annos de 1608 sogeitos insignes nas historias aquem alegam reverendissimos escritores, & de quem diz o Reverendissimo Padre Mestre Frey Leão de Santho Thomas na sua Benedictina Luzitana 2. p. tit. 1. f. 76. q. a elles se devem grandes noticias por revolverem todos os cartorios de Portugal, & Galiza: dizem estes autores, conforme se acha em seus apontamentos, tratando desta Sagrada Imagem, que Arisberto Bispo do Porto, que assistio ao dito concilio pro-

Provincial Bracharense, mandara occultar este Santo Crucifixo em o lugar de Bouças, distante da praya do mar, por ser lugar escuzo, & cheo de brenhas.

Do mesmo sentir he o Padre Mestre Frey Gil da mesma ordê do Patriarcha S. Bento, que depois de ter dado à imprensa a sua satisfação Apologetica, compoz a coroa de Portugal, que estivera hoje impressa, se a morte não fora a Parca, que lhe cortara o fio da vida & da historia, tratando de muitas Imagens, que se esconderaõ, como foi a Senhora da Abbadia em as montanhas de Bouro, que era da See de Braga, & a prodigioza Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, que está na insigne Colegiada da Real, & notavel Villa de Guimaraes, & outras muitas. Estas noticias devemos ao grande sermaõ, que em tres de Mayo de 1696. dia solemnisimo em esta Igreja pelas circunstancias já referidas, fez o Padre Fr. Bento de

Fr. Gil.

Santa

Santa Maria Monge de Sam Bento,
 & prelado da Foz natural da villa de
 Guimarães, em quem a singulari-
 dade das letras compete com a sua
 vertude: & supposta esta opiniaõ de
 logeitos, & autores tão graves temos
 as tradiçoens, que em semelhantes
 cazos são as melhores testemu-
 nhas.

CAPITULO 8.

*Da veneranda Imagem, & de seus
 Prodigios.*

TEm a veneravel Imagem no-
 ve palmos de alto, de braço a
 braço outro, & quatro de largo
 a cintura, aquem cobre huma toa-
 lha, de q̄ huma ponta chega quazi ao
 peito do pee esquerdo, pregado cada
 hum perli com seu cravo, conforme
 a opiniaõ de S. Gregorio Turunen-
 se, & revelaçãõ de Santa Brigida, em
 huma Cruz menos grossa, do que
 pede

pede a sua grandeza. Seu artificio admiravel excede os limites do natural, porque não tendo aquellas delicadezas da excultura no deliniamento de musculos, & veas, ultimos primores da arte, se está vendo aquelle todo com perfeição tam singular, que parece nelle resplandecem os rayos da Divina omnipotencia, & se occultão aquellas obras naturais, pera que se attribuisse sô a cauza particular àquelle prodigio; sendo o maior de todos a postura dos olhos maravilhoza, o esquerdo no Ceo, & o direito na terra, que naturalmente se não podia obrar sem desformidade, nem official algum, por mais perito que fosse na pintura, o pode até qui fazer sem defeito, como claramente se ve em todos os retratos, que com o maior impenho se intentarão; em que parece se deve entender aquella uniformidade da justiça, & misericordia, entre o Divino, & humano, o respeito, & o amor, as finezas, com que ama
verda-

Psalm. 84. verdadeiramente, & o rigor do Ceo infalivel, com que castiga: *Veritas de terra orta est, & justitia de caelo prospexit.* mostrando juntamente serem de muito pouco momento todos os Reynos da terra, quando falte o verdadeiro Reyno do Ceo; assim o deu a entender, sabia, & piadozamente Francisco segundo Rey de França, mandando pintar sobre o globo da terra as Espheras celestes com a letra: *unus non sufficit orbis.*

A toalha que cobre a cinturá he de lèço unida com encarnação à materia, de que he fabricada a Soberana Imagem, o que com muita attenção conhecemos, & os mais sacerdotes, que se acharão presentes ao tẽpo, que o decemos de seu lugar pera o andor, à vista de outras muitas pessoas, & officiaes, que vierão da Cidade com o procurador do Senado da Camera, porque aquellas partes mais levantadas, que fazem forma de dobras da mesma toalha, se deixão ver
abran-

abrandão tocando-lhe mais apertadamente; experiencia, que todos fizemos repetidas vezes, não sem grande admiração; porque sendo as tradições, que apontamos affima de autores tam graves, tam constantes, de ser obra ha tantos seculos do Santo varão Nicodemus, & de estar oculta todo aquelle tempo, que senhorearaõ os Barbaros Espanha, entre brephas debaixo da terra, naturalmente era impossivel se concervasse sem corrupção materia tam tenue, quando o metal mais incorrupto, na continuação de menos annos, podera perder aquelle mesmo ser, que lhe deu anatureza; vemos pelo contrario a veneranda Imagem sem macula algũa que lhe ocasionasse o tempo, a encarnação com tão lustre, como se fora illustrada na mesma hora, & o sangue das venerandas chagas tam vivo, como que se estivera correndo, que parece corresponde a figura com o figurado, & o particular da obra com

a Santidade do artifice.

Não se lembraõ os antigos ouvirẽm dizer, que em tempo algum se encarnasse novamente, mas sabem todos, que quãdo se dourou o retabolo, que hoje se vê na capela mayor, trono da Sagrada Imagem, por sua devoção aquelles officiais lhe quizerão reformar a toalha, & o não poderão conseguir, porque ao outro dia a acharão em aquelle seu primeiro ser; mostrando não avia de admitir outra pintura, quando na falta misterioza de seu braço não permitio ouvesse obra alguma de outra mão. Circunstancias dignas de grande circunspecção pera o mais callificado testemunho das tradiçoens, que temos apontado desta Sagrada Imagem, aonde se vê perdeu a antiguidade, o tempo, no que não pode acabar; o pincel as linhas, nas sombras, que se desvanecerão, & a escultura foraõ mãos perdidas, em o que não chegou a conseguir, & a voracidade do fogo ficou

ficou parecendo garça, que ardia, & não queimava; grande misterio para os maiores aflombros: *Vadam & videbo visionem hanc magnam, quare non comburatur rubus:* em que se verificam as maravilhas da omnipotencia de Deos: *Flama in rubo verbum Dei.*

Exod 3.

Hug. de S. Viç. anni.

Exod 3.

Espinheiro, ou garça christalina se chama aquelle lugar, por donde entrou pelas ondas, & sahio o nosso primeiro cavaleiro de Christo Cayo Carpio; & paraizo, junto a Leixoens rochedo grande que descobre o mar, menos de meya legoa da praya, aonde pela agoa do baptismo bebeo o lume da fè, este mesmo caminho, nos ensinão as mesmas tradiçoens, seguiu a Soberana Imagem, já muito antes illustrado com aquelles resplandores do Ceo, em que bem se manifestaraõ os poderes da Divina omnipotencia; porque se em o paraizo terreal cõtra-hiraõ nossos primeiros pays a culpa, em este chamado paraizo, recebeo,

pelo baptismo, o nosso portuguez a graça & ficou com tantos privilegios, que nas mayores necessidades a elle se acolhem as imbarcaçoens a ancorar, sendo chamado dos navegantes, o paraizo, em que descansão, por isso mesmo, porque he paraizo.

Exod. 3.

A Moyses foi necessario em o monte Oreb, pera entrar na çarça descalçar-se, em reverencia daquelle lugar; apè enxuto, podemos dizer, se toma porto em esta çarça, ou frago do espinheiro, em tanto, que sendo todo penhasco aquelle mesmo sitio, que cobrem as ondas, ficaraõ tam toçegadas, que ja mais nelle pode correr perigo algum baxel; & quanto mais se empenha a tromenta ao naufragio, entãõ achão naquella parte a melhor bonança; o que não poucas vezes se està vendo todos os annos, com huma particularidade notavel, que correm evidente perigo, quando pelo demaziado impeto das ago-

as, não podem tomar aquelle mesmo
carreiro, que lhe tem descuberto as
tradiçoens, & a experiencia.

Quer Christo, & Senhor uivér-
fal das criaturas, que o misteriozo c-
lemento das agoas obedeça as suas
Sagradas plantas, fazendo entaõ ma-
nifesta a grandeza de seu poder na
obediencia, que todos devem a seu
creador; & esta he huma das mais po-
derozas maravilhas, querer que o
mar se mostre agradavel, & fogeite
sua violencia com veneraçãõ a seu
Deos: Em o mar de Galilea, quando
em aquella tenebroza noite, os disci-
pulos de Christo, já esquecidos dos re-
mos cõ o asúbro da tromêta, na furia
dos incruzados ventos, & crespas on-
das, sem o governo do leme, deixa-
vaõ ao beneficio do mar a sua barca,
que jugando com os mares, humas
vezes emparelhava com as estrellas,
outras, com os abismos, formaraõ
duvidas, sobre se era seu Divino
Mestre, o que vinha em seu favor,

- inda depois de dada a mão a Pedro:
Mat. 14. Modice fidei, quare, dubitasti. Po-
 rêm tanto que viraõ cessarem os ven-
 tos, abrandaremse as ondas, logo o
 conheceraõ verdadeiro Filho de
Mat. 14. feitos tam maravilhozos. Vere Fi-
lius Dei es.

Parece naõ eraõ necessarios ou-
 tros prodigios, pera mais claramente
 se conhecerem os poderes da Divina
 omnipotencia em esta Sagrada Ima-
 gẽ, mais q̃ aquel'a veneraçõ das on-
 das a suas plantas, respeito, & obedi-
 encia daquelle elemento ao verda-
 deiro retrato de seu Creador Chris-
 to Iesu, pera terem melhores teste-
 munhas desta verdade; quanto mais,
 que sam tantas, & taõ singulares as
 suas maravilhas, quantas testemu-
 nhaõ todos aquelles, que tem passa-
 do a vasta regiaõ do mar, em qual-
 quer das quatro partes do mundo,
 que intentar numeralas, fora querer
 tomar pè em tam dilatado pego.

Confessem-no assim os que navegão a carreira das Indias, os que passaõ aos estados do Brazil, & os que tem experimétado todos os bixos do Norte; quantas, vezes em a mayor confusão da tempestade, em o mais certo perigo da tormenta, invocando a Soberana Imagem do Senhor de Bouças, viraõ socegadas as ondas, quietos os mares, & melhor bonança, o que julgavaõ já por evidente naufragio; cócorrendo repetidas vezes huns, & outros já com Missas cantadas em acção de graças, & Sermoens particulares, outras vezes com as mesmas velas dos navios, que prometeraõ, ou com outras offertas em veneração de tantos beneficios: quantos aportando em as rias de Galiza, ou barra de Lisboa, vem logo em direitura a este Senhor, reconhecer as dividas fazer manifestos os milagres, & tributar adoraçoens em sacrificio de tantas misericordias, que nos ultimos parocismos da vida,

lhe concedera a sua protecção.

Não sô os mares, & ventos lhe obedecem mas tambem o elemento da terra faz publico alarde de seus pro- tentos, na frequencia dos concursos, que continuamente estaõ manifestando, não do terreno, mas daquellas fortunadas Ilhas do Imperio, pelo meyo de tam Soberana Imagem, lhe procedem todas as felicidades.

Em os dias de sua mayor solemnidade Festa do Esperito Sancto, não sô das Comarcas circumvezi- nhas, mas das mais remotas provin- cias, querendo ser todos iguais em as ditas, concorrem infinitas a' mas, obrigando a huns o affecto, & a de- voção, a outros o empenho do be- neficio, & a muitos a necessidade do remedio. Em todas as sextas feiras do anno se vê notavel ajuntamento de devotos à sua Missa solemne, mos- trando se patente a todos no fim del- la, pera que todos conheçãõ o verda- deiro caminho, que hão de seguir, & serem

ferem mais bem asseitos os seus patos; & em especial nas solemníssimas da Quaresma, em que a immensidade das criaturas, & devotos das freguezias confessão o beneficio, & implorão novamente os auxilios para as fertilidades do anno; & finalmente não ha dia, em que se não vejaõ peregrinos, & devotos em este santuario de Christo, rendendo todos adoraçoens àquelle Senhor, cuja bondade se representa naquella Sagrada Imagem, detestando culpas, pedindo favores, & gratificando beneficios.

Dizem os gentios, que descansara *Teat. de los Athlante pôdo sobre os hombros de Alcides o pezo de todo o universo: cap. 18.*

Divino Alcides, em quem, parece descança a Divina omnipotencia, pondo sobre os vossos hombros o universal remedio dos peccadores, em que se vem infinitos, suposto raros os prodigios, multiplicadas, inda que singulares as maravilhas, & uni-

42 *Tratado do Senhor*
universais, quando mais particulares
os milagres, que nem se podem nu-
merar, né se fazé patentes, ficando af-
fim mais soberana a grandeza do
vosso poder correspondendo em tu-
do a vosso Divino original.

Ioan. 21.

De Christo Senhor nosso diz Sam-
Ioão que se escreverão todos os se-
us prodigios, não couberão em todo
o mundo os volumes; mas só fizeram
menção os Evangelistas, dos que fo-
rão necessários pera o fundamento
da Igreja Catholica, & melhor fir-
meza da nossa fê; que pera serem de
Christo conhecidos os poderes, não
era necessário o publicasse o mani-
festo dos milagres, pois era o mes-
mo Filho de Deos, que os obrava,
que não veyo ao mundo fazer of-
tentação de Magestades, mas só
alarde de suas penas, effectos de sua
mizericordia, & finezas de seu amor,
que tanto tem de mais fino, quanto
de mais oculto; & pera ficar mais u-
nido com os homens, chegou a dis-
far-

farçar-se entre accidentes de pam, mostrando ser mais amante, quando mais escondido, & por isso ficou sendo aquelle misterio soberano a maravilha das maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum.* *Psalm. 110*

Grandes foram os milagres, que obrou o Principe dos Apostolos São Pedro, porém os que mais admiram, são os que fazia com a sombra, porque assim como a virtude os obrava, a mesma sombra os estendia; & ainda ao firmamento poz Deus nome, Ceo, do verbo *Cælo* que quer dizer encobrir, porque estando matizado de tam brilhantes astros, o mayor arbitrio da conservação de suas luzes, era occultala. Aquella misterioza pedra, que lançou por terra ao Gigante, lá ficou tam oculta, que della não ouve mais sinal algum; & pelo contrario da que derribou a Estatua, dizem as Escrituras, se formara hum grande monte, parecendo, não avia de ser assim

fim pela differença de huma, & outra estatua; porque a de Nabuco era huma fabrica inanimada, que com facilidade se podia desvanecer; & a do Filisteo, hum Gigante com vida, que metia terror a todo o povo de Israel; mas como a pedra, que ferio ao Gigante sahio das mãos de David, figura de Christo, não foi necessario aver mais sinal alguma daquella pedra, porque não dependia o valor de David daquelle sinal como testemunha de tam grande protento; porem a que derribou a Estatua foi pedra sem mãos, em que pudera aver muita duvida, se fora aquella pedra, a que obrara aquella maravilha, & como se não conhecia, de que mãos lhe procedera aquella vertude, foi necessario formar-se hum grande monte pera que à vista de todos se manifestasse tanto poder.

Muitas vezes he necessario, pera mover a mayor veneração aos Catholicos, & pera atahir com mais efficacia

ficacia a devoção ficarem patentes aquellas insignias, que aos templos vem offerecer os devotos, em reconhecimento do beneficio recebido; porèm aonde os milagres são tam continuos, os prodigios tam evidentes, & as maravilhas tam singulares, em que bem se està vendo serem os poderes da mão de Deos, & a vertude da omnipotencia Divina, como se conhece claramente em este protentozo retrato de Christo; nem se escrevem os milagres, porque he impossivel numeralos, nem ficam patentes as offertas, como sinais daquellas maravilhas; porque não ouvera parte aonde se collocassem; mas a devoção reparte as prendas pelos mesmos devotos, como reliquias, em que empregão a sua fê pera repetidos favores, & as mortallhas distribue a caridade pelos necessitados.

CAPITULO 9.

*Quantas vezes conforme se
acha escrito, foi este Senhor le-
vado em pro. issuõ solemne à
Cidade do Porto em extrema
necessidade.*

Fingiraõ os sabios da antiguidade, que quando Deos puzera em esta grande caza do mundo ao primeiro homem, logo o constituiria mayordomo seu, & lhe entregara as chaves do ouro, & da prata, que sam as industrias, com que se descobrem dos mineraes da terra as riquezas; a das sciencias, a do estudo, & outras conforme a administraçaõ de cada hum, porèm rezervara quatro pera si, naõ premitindo o exercicio dellas à vontade dos homens, que saõ as da vida, as da morte, das chuvas, & as da providencia; Isto mesmo, que aquelles antigos confu-
zamen-

zamente puderam com o entendimento comprehender, achamos nas Escrituras sagradas declarado expressamente; aonde vemos, que na criação do mundo puzera Deos a Adam em o Paraizo, como feitura sua aquê fizera Senhor da chave das sciencias: *Ecce Adam, quasi unus ex nobis factus est sciens bonum, & malum.* A da industria: *In sudore vultus tui vesceris pane.* Mas não lhe permitio as da vida, de que fala o Profeta Ezachiel: *Ecce ago aperiam tumulos vestros.* Nem as da morte como diz o Evangelista: *Habeo claves mortis.* Nem as das chuvas, de que faz menção o Deutoronomio: *Apariet Dominus thesaurum suum optimum, caelum, ut tribuat pluuiam.* Nem a quarta da Divina providencia, como seco' he das palavras de David. *Aperies tu manum tuam, & implebis omne animal benedictione.* De maneira, que fiando do cuidado de Adam as mais chaves, só quiz ficassem ao seu domi-

Gen. 3.

Gen. 3.

Ezech. 37.

Apoc. 1.

Deut. 28.

Psalms.

244.

dominio rezervadas estas quatro; porque sendo em os homens continua a dependencia, fosse tambem continuo o agradecimento.

Fecha muitas vezes o Divino Pay das misericordias as abundancias de sua providencia, pera que quando os filhos, com a experiencia do favor, & continuacao do beneficio, desconhecao aquella dependencia, & a sua prodigalidade os leve pelo caminho da perdição, reconhecendo a falta às luzes do dezengano, a mesma necessidade os obrigue ao desejo de ser, como qualquer dos mercenarios; applicandolhe pera aquellas enfermidades, que lhe debilita-vão a consciencia, primeiro amoro-samente, os remedios da dieta, do que os da lanceta, & convalcidos de tantas desordens, que lhe occasi-onavão o achaque, dispende liberal daquelles beneficios, que a condição de filhos ingratos tinha suspensos.

O arbitrio destas quatro chaves,
que

q̄ vimos em as Sagradas Escrituras, & reconhece a Fee em Deos omnipotente, tem mostrado a experiencia, resplandese em esta Sagrada Imagem, & retrato de Christo, seu verdadeiro filho; não só pela immensidade de prodigios particulares, que obra mas quando conheceo o mundo se franqueavaõ aquel'es tezouros celestes pera o remedio uuiversal das criaturas, em os maiores apertos de sua necessidade, obrigan-doo com devotas rogativas, & pias demonstraçoens de humildade, a abrir aquelles Ceos, que tam fechados se mostravaõ pera os peccadores.

Varias vezes tem lamentado o Reyno de Portugal a total ruina de seus habitadores na fatalidade dos annos, em que o successivo curso das innúdaçoens impedia a producção das novidades pera o sustento dos viventes. Foi a primeira, que achamos escrito, no anno de 1526. em

que se viraõ perdidas, naõ só em a
 Provincia de Entre Douro, & Mi-
 nho, mas em todo o Reyno as sea-
 ras, pela demaziada continuaçaõ das
 agoas, que perdendose a agricultu-
 ra dos campos necessariamente avia
 de perecer tudo o mais; & sendo a ne-
 cessidade commua à melhor valia pe-
 ra a clemencia, negavalha o Ceo, por
 mais que se ouvissem seus clamores
 com repetidas preces, invocando o
 patrocínio das mais prodigiozas I-
 magens.

E recorrendo à memoria, em
 tam grande conflicto, os moradores
 da Cidade do Porto, que na Sobera-
 na Imagem do Senhor de Bouças, se
 conheciam os poderes de Deos, ar-
 bitros de sua omnipotencia, pera fa-
 vorecer aos afflictos; & querendo jus-
 tificar melhor a sua cauza diante a-
 quelle Divino, & unico tribunal, pe-
 ra que appellavaõ, determinaraõ
 com huma solemnisima Procissão,
 fazer mais publico o seu dezemparo;
 alegan-

alegando pela sua parte contra a violencia dos tempos, que sem forma de juizo, tinhaõ determinado pecesssem todos á necessidade, sendo tanto à reveria, que já mais foraõ ouvidos os seus arrezoados; por mais que fossem em abono da sua justiça, em que, como filhos de Deos, se lhe não devia negar aquelle sustento, que era commum aos irracionais.

Cazo prodigioso, que o mesmo foi sahir este rectissimo Luis, como em trono de Gloria em o estandar-te Real de sua Cruz, áquella Cidade, examinando por si mesmo os termos de tam justificada demanda, & ouvir as peticoens sentidas dos peccadores, que aver tudo por nullo o processado, condemnando as agoas a desterro em castigo de sua demazia, como autoras daquelle damno, pera que pudesse ter a terra desafogo em tanto naufragio, que lhe tinhaõ ocasionado as suas en-

chentes; encarcerandoas juntamente em a sua regiaõ, atè que a mesma terra as pedisse; & desta maneira vio o mundo, ter este Senhor o dominio daquellas chaves, que rezervou para si a omnipotencia Divina, enfermando as agoas, & abrindo os tizouros da Divina providencia para remedio das criaturas, que já não tinhaõ outro remedio, que esperar, na fertilidade do anno, que foi o mais abundante, que reconheceraõ aquellas idades; tendo já chorado tantas vezes, na perdição delle, a sua desgraça. Deste successo faz menção o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha em o seu Cathalogo dos Bispos do Porto, que refere pelo mais protentozo prodigio, digno de eterna memoria.

*Catb. 2p.
fol. 395.*

Nam foi esta a unica vez, em que tam universalmente se conheceraõ os poderes do Altissimo pelo meyo desta Sagrada Imagem, mas foraõ repetidas, com as mesmas circunstancias,

cias, & pela mesma necessidade; Foi a segunda em o anno de 1585 aos sete dias do mez de Junho. A terceira no anno de 1596 a 31. de Mayo. A quarta a 20 do mez de Junho de 1644. em que em todas se viraõ os mesmos protentos.

Chegaraõ as agoas a conhecer o engano de sua demaziada prezunção, pensando sumirgir a terra com repetidas innüdaçoens, sem advirtirem, que no principio de sua creação lhe puzera Deos termo, pera que não sahisses de seus limites, & prometera não avia de alagar já mais o mundo com diluvios; & dominadas por quem sõ as podia mandar, passavaõ os annos com aquella moderação, que lhe permetia o seu creador, & na boa correspondencia dos astros com mayor locego fertilizavaõ a terra, que na esperança de seus verdes prados, prometia felicidades; hũas vezes copioza lhe metigava a cede, q̃ lhe encendera o estio, outras,

sendo fulto das boninas, as deixava matizadas de aljofar pera melhor fahirem a campo entre os luzimentos da primavera; já com mayores cabe-dais acodia ao dezemparo de tantos riscos, que por hum breve fio concervavaõ inda aquelle seu natural arrojo, que o embaraço de suas correntes lhe tinha posto em calmaria, pera que temerariamente senaõ despenhassem em desprezo de seu nacimiento, & daquella primeira mãy que lhe tinha dado o ser.

C A P I T V L O 10.

*Como se ententou quinta vez fazer
solemne Procissam à mes-
ma Cidade no anno
de 1694.*

COMO na inquieta condiçaõ de sua inconstancia naõ cabe em as agoas muitas vezes a uniformidade com o universo; de prodigas, com que ocasionaraõ tantos
dct.

desperdicios , se tornaraõ avarentas , pera mayor esterilidade dos montes, & pobreza dos valles; porque em o anno de 1694. de tal sorte se negaraõ a influxo soberano das estrellas, que chegou a ser estio seco o tempo da fresca primavera, a brandura dos prados se vio reduzida a hum pô endurecido aberto em tantas bocas, quantas lhe eraõ necessarias pera respirar; a amenidade dos valles, que era lizonja do gosto, já conduzia melhor pera qualquer retiro solitario; a sementeira dos campos, regados com tanto suor dos lavradores, vinha a parar em tudo nada; as novidades, que a doçura de Abril tinha amorosamente alimentado, o mesmo ar abrazando em incendios, lhe consumia as suas verdes esperanças; a penas naciaõ as flores, quando já desmayavaõ, & por isso lenaõ esperavaõ fruitos, porque naõ aviaõ flores, & só em os montes se viaõ com abundancia os espinhos;

que tal era a sequidaõ das nuvens na rebeldia de suas agoas, que vinha a parar em rayos, o que se imaginava se desfizese em chuveiros; & se desvanecia em ventos, o que ameaçava as mayores tromentas; assim cõtinuavam os tempos, & assim pereciãõ as criaturas; sentia a terra, & naõ se compadeciãõ os ares, porque das mesmas lagrimas, com que chorava a sua perdiçãõ, levantados vapores, se tornavaõ constelaçoens, para fer mais ardente a calmaria.

Esendo esta confuzaõ a mais cruel guarda desses poucos fruitos, que em muitas partes rezervava á avareza, & em outras a pervençaõ, pelas ruas se ouviaõ pedir pam, com sentidos clamores, os meninos, como quem pedia todo o seu remedio, em estas palavras: *Senhor Deos Misericordia dainos chuva, que nos molhe, dainos pam, que nos console, somos pequenos morremos de fome.* porẽm nem estes clamores se ouviaõ, & se

se ouviaõ não se remediavaõ. Queixava-se o Profeta Jeremias, que pedião os meninos pão, & não avia quem lho partisse: *Parvuli petiore panem, & non erat, quis frangeret eis.* E pera fazer mais sentida a sua queixa, se explicava com aquella necessidade dos meninos; & como explicaria o Profeta hoje esta necessidade, em que não sò não avia, que partisse o pão, mas não avia pão, que se partisse.

A Israel ameaçava huma grande calamidade, manda o Profeta Joel se convoquem os povos pera publicas penitencias, & não faltassem os ternos infantes àquelle ajuntamento; porque internessem melhor o peito de Deos aquelles gemidos innocentes; & por isso se não se pedisse o Apóstolo Sam Pedro perdam de seu peccado, mas sò chorava com a innocência dos olhos amargamente a sua culpa; porque tem melhor retórica as frases do coração, do que as da lingua pera internecer? As primeiras

meiras lagrimas de Agar se compadece Deos da necessidade do menino Ismael, & diz o Texto Sagrado ouvia Deos as vozes do menino, sendo que sò se ouviaõ as de Agar; falava a necessidade, interneciaõ aquellas madas vozes da innocência, & logo moveraõ de Deos a piedade, pera acudir àquelle innocente; porèm aqui, por mais que se juntassem os povos em todas as partes, com publicas deprecaçoens, valendose das mais prodigiozas Imagens & Santas Reliquias, a toda a hora; inda que fossem continuos os clamores dos innocentes, obrigados da extrema necessidade, nem se ouviaõ aquelles clamores, nem a necessidade internecia, nem as innocencias chegavaõ a penetrar aquelles Ceos feitos de bronze pera tanta calamidade.

Em este conflicto, & em o mayor dezemparo, em que se viaõ as criaturas padecer, chamavaõ as atê-
çoens

çoens a buscar, por todos os caminhos o remedio, batendo a todas as portas, pera ver se se abrião as da misericordia, quando estavaõ tam patentes as da justiça; mas como Deos não consente durarem muito tempo as desgraças, sendo continuas as peçoens, vai dando luz aos acertos pera que se ache mais facilmente a clemencia: costumaõ os homens fazer grandes teatros pera pequenas representaçoes; mas Deos sò acende luzes pera grandes espectaculos, faz que cheguem ao mayor extremo os apertos, pera que examinada a constancia, sejaõ mais eminentes os seus prodigios.

Intentaraõ quinta vez os moradores da Cidade do Porto levar em Procissão solemne este Soberano Senhor àquella Cidade; pera que como em as mais ocazioens respirassem os povos, que parece se viaõ já com o ultimo esforço na garganta; tendo por sem duvida o dezafogo

za fogo, quando os tinha chegado à
 quelle extremo o padecer; & con-
 sultandonos primeiro pera este bom
 fim, que esperavaõ, por seu procura-
 dor, & juis do povo, cõ elles assenta-
 mos, que em a mesma Igreja, pre-
 zente a mais, & melhor parte da fre-
 guesia, com suas justiças, officiais,
 & mordomos daquella confraria,
 como era costume em semelhantes
 ocaziõens, tam singulares, se devia
 propor a sua petição, que parte dos
 senhores do Senado, em nome dos
 moradores da Cidade, & povos ne-
 cessitados pertendia alegar, pera
 mayor respeito daquelle acto, sole-
 mnidade, & veneração da Sagrada
 Imagem. Com esta determinação
 se convocaraõ todas aquellas pesso-
 as, que deviaõ ter voto em este con-
 gresso, & presentes nõs, em nome
 dos Senhores da camera, & mais po-
 vo, fez sua fala seu procurador, di-
 zendo.

Que quando estava tam evidente
 a ne-

a necessidade, & publico o dezemparo em todos, em que as lagrimas, que em muitos pôdia de ter o respeito, arrancava a dor com as violencias do sentimento, lhe parecia não eraõ necessarias as rezoens, sendo a mesma necessidade a que melhor as pronunciava; mas que da parte de todo aquelle Senado, como pay daquella Republica, vinha fazer presente o seu bom Zelo, comque pertendiam com a mayor fê pôr fim a tanto damno, que já se sentia presente, & se esperava futuro irremediavel, como indicavaõ as esterilidades; que sò podiaõ mudar-se em melhor fortuna, valendosse, como devotamente pertendiaõ, do auxilio de tam Soberana Imagem, como tantas vezes tinhaõ experimentado os passados milagrozamente, & os presentes esperavaõ, não com menos fé, & que das leis da natureza, não tinha que esperar favor algum a nossa deligencia, pois se estavaõ vendo em suas
extra.

extravagantes, mudados os termos do direito natural, primeiro os estragos do verdugo, do que a justificação da cauza; em as da clemencia, aonde se devia esperar todo o remedio, prezedindo a piedade aos despachos da misericordia, se mostrava tam fechado aquelle Divino tribunal, que já mais puderão ter nelle audiencia os mayores advogados, né as valias de melhor nome, foram efficazes a penetrar aquellas muralhas de diamantes.

Que em semelhante aperto, dava gritos a necessidade, & clamava da terra, não o sangue, porque na falta das agoas, não tinha fangne a terra, mas as lagrimas de tantos affictos, quantos hia dezemparádo a natureza; & se a duvida do beneficio, pendia da limpeza da fé, com a mesma fé, com que todos esperamos em tam Sagrada Imagem, em aquella acção de piedade, suppunhão já a concessão do beneficio; entendendo queria

Deos,

Deos, se devessem as figuranças, a quem se devem as inclinações; porque não sendo muitos os acredores, se não duvida também o agradecimento; & como erão as fatalidades do anno, & a calamidade dos tempos tam gerais, que a todos comprehendião, devião ser os parciais no dano, igualmente primeiros nas rogativas; pelo que esperava de tam catholico, & autorizado povo, de huma confraria tam devota, que reconhecendo o grande aperto, em que se vião todos os povos, a fé com que todos buscavão a este Senhor, o zelo, & a efficacia, com que aquelle illustre Senado chegava a pedir huma acção tam piadoza, pera acudir a huma causa tam publica, & necessidade tam geral, em que elles mesmos erão iguais na dependencia; permitissem aquella devotissima Procissão com a Sagrada Imagem, que logo em remuneração daquelle favor, escreverião huma carta a esta Confraria,

ria, & mais povo, gratificando á todos a piadade, com que querião ser parciais em o remedio das mizerias, que cahião sobre a necessidade de todos; & se obrigarião, dando seguro Real, pera mayor veneração, culto, & decencia daquelle milagroso Senhor, & restituçam a seu trono.

Com a mesma urbanidade, & politica, com que o procurador do Senado propoz, & deu fim a estas suas rezoens, forão ouvidas das peifsoas, que se acharão presentes, & atendendo todos à grande deficuldade, que mostrava tam ardua empreza, como era abalarle de seu lugar a Sagrada Imagem, & ser levada em tam dilatada Procissão a huma Cidade tam devota, & amante, que de suas adoraçoens podia formar alguns Zelos o amor; perplexos entre os receos do perigo, & amoroza desconfiança, & ser digna de mayor ponderação acção tam unica, &

lingu-

singular; com aquella modestia, que
pedião rezoens tam justificadas, se
respondeo.

Havião duvidas, se poderia ser sem
perigo evidente, ser tirado daquelle
lêv trono o Soberano Senhor, em
que já pera se evitarem semelhantes
petiçoens, se collocara de sorte, que
mais se não pudesse abalar; & que
quando se achasse não havia aquella
'dificuldade, não devião encontrar
acção tão piedosa, & aquelle zelo,
com que aquelles Senhores ententa-
vão acudir à publica necessidade, em
que elles mesmos erão os mais inte-
reçados; & por então se não determi-
nou couza mais algũa.

Ao segundo dia chegou o mesmo
procurador, com mayores instancias
dos Senhores do Senado, & com dous
peritissimos mestres da escultura,
que com muita veneração examina-
rão atentamente a Sagrada Imagem,
na qualidade de sua materia, & Cruz,
& modo com que fora plantada em

aquelle lugar, & as difficuldades que averiam pera ser tirada delle; & vistas bem, & consideradas todas as circumstancias, com hum alvo-roço pio, & alegria do affecto, publicaram, que considerar qualquer defeito na materia, de que fora fabricada a veneranda Imagem, era demintir aquella fee, que se devia a tanto prodigio; & que ponderando elles miudamente todas aquellas partes, as acharam tão incorruptas, que prometiaõ maiores eternidades; & em quanto ao poder ser tirada do seu lugar, nam avia difficuldade alguma, o que tudo, sendo necessario affirmariaõ pelo juramento de seu officio.

E como o affecto, & a importancia, sempre persuadem melhor, o que he possivel, o que se deseja, & o que convem, com mayor efficacia acodiaõ com rezoens a todas as difficuldades, que em qualquer
ponto

ponto descobria a veneraçã: por outra parte, o procurador dos Senhores do Senado, discretamente atendia, com novas instancias a dar satisfação a algúas vozes confusas, que nascião do amor, & do receo; & ultimamente vistos, & bem ponderados os arrezoados de hũa, & outra parte, o aperto da necessidade, em que todos tinhaõ cahido, o felicissimo fim, que na fee de todos se esperava, se veyo a concluir com a solemnidade da Procissão; com taõ protentosa Imagem, entendendose nas publicas demonstraçoens de alegria, a boa fortuna, que tam em breve tinha alcançado o desejo, que já na sua esfera lhe parecia muito dilatado.

Mas como Deos antepoem sempre o nosso interesse aos seus aplausos, o mesmo foy intentar o triumpho, que dispor pera o beneficio; antes das rogativas, choveraõ as misericordias: Caso prodigioso, & digno

de q̄ em laminas de ouro se eternize, pera que mais calificadosamente o publiquem seus resplandores, porque em o mesmo tempo, em que se determinou a tolemnissima Prociſſão com a protentosa Imagem, pera que se abrissem os thesouros da Divina providencia, observarão todos, & com mayor atençaõ os experimentados na arte de marear, que ferindo os ares o vento Norre com violencia, donde se não esperava, que chovesse naturalmente, & menos dos pronosticos, & conjunção de Lua; se foi levantando da parte daquelle mesmo lugar, por donde o Senhor sahio à praya, que chamão Espinheiro, de que temos feito já menção, hũa pequena nuvem, que dilatandose, repentinamente cobrio os ares, donde em toda a noite manaraõ copiosas agoas, & com mayor abundancia na seguinte.

Foy notavel o concurso dos povos, que de manhã vierão louvar

ao Senhor, que obrava aquellas maravilhas, com os mayores jubilos de alegria, como quem tinha achado as alleluyas depois de tantas lamentações. Cantamos Missa solemne em acção de graças, em que o R. P. Fr. Marcelino Religioso da Serafica Ordem de S. Francisco, & Callificador do Santo Officio, prègou de repente, como se fora muyto de pensado, explanando o misterio nas admirações do prodigio, que deu causa a muitas lagrimas em todo o auditorio, nascidas do gosto de tantas felicidades. Suspendeãose as diligencias pera a solemnidade, que se tinha determinado, porque ferenou o tempo, cultivaramse as terras, crecerão as novidades, & foy fertilissimo o anno. E ficarão tambem em silencio outras gratificações que se esperavão em acção de graças, pera melhor demonstração do beneficio; porèm he condição das criaturas serem fervorosas em seus principios,

& depois de recebido o favor, o tempo lhe vai diminuindo o empenho, sem advertirem se devem sempre pezar os empenhos, pera o desempenho.

Não se esgotaõ os poderes de Deos, sendo a omnipotencia a officina donde tira as suas maravilhas; antes pera fazer mayor ostentação, de quam incomprehensivel he a sua grandeza, continua em repetir os milagres; foraõ aquelles admiracão pera o mundo, consolação pera os fieis, & claro testemunho, de que em este Senhor se conhecessem os poderes propios a Omnipotencia Divina, quando com os resplandores do Sol deu luzes a terra, que oprimida com innundaçoens, não podia sahir a luz com as suas novidades; moderando os ventos, pera que brandamente serenassem os ares, que se desfaziaõ em diluvios, & pondo em retiro as tromentas, q̃ já assombravaõ os montes, outras vezes

vezes largando os registros do firmamento, pera que acudissem as agoas a todas as partes, quando se viaõ em a mayor esterelidade as searas; abrindo juntamente os thesouros da Divina providencia nas fertilidades, com que se vestiaõ os annos.

CAPITULO II.

Dos motivos, & rezoens que precederão à Procissam solemne do anno de 1696.

D Erão causa as callamidades do anno de 1696. pera mais evidentemente se conhecer quam admiravel he este Senhor; porque se athe entam tinha admirado o mundo no publico teatro, em q̄ se viram tantos prodigios, em o dominio das agoas, na administração dos tempos, & fertilidade dos annos,

não se tinham tão universalmente conhecidos os poderes sobre os estragos da morte, & mizerias da vida; supposto a immensidade de mortallhas, que se offerecem em este seu Santuario, sejam indicio de muitas vitorias particulares; porque fazendo sentido eco em as principais partes do Reyno as lamentações, que o delconcerto dos astros, com aspectos malignos, & senistras antipatias occasionarão, com innumeravel mortandade das criaturas, não sendo poderosos os remedios humanos a fazer cessar actividade tão arrebatada; muito mais sensivelmente, se vião em a Cidade do Porto aquellas ruinas, que pedião a compayxão muito particular; porque não avia rua, por donde senão ouvissem os clamores, poucas eraõ as cazas, em que senão achassem os enfermos, & por todas as partes erão frequentes os gemidos, porque só se encontravaõ mortos pera a sepultura; em as Igrejas conti-

nuamente se viaõ tumulos abertos, & em muytas faltavão campas pera se abrirem, por serem curtos os cemite- rios: os doentes, que a toda a hora entravão, não cabião em os hospitais; & só a morte os deminuia, porque não melhorava o achaque; aos me- dicos lhe tirava as forças o trabalho, & oprimidos por outra parte com o sentimento de verem o pouco, que obravão as medicinas, & já perplexos com os termos encontrados da do- ença, não sabião determinar-se en- voltos em os males alheos: os cirur- giaes, & sangradores cançados com as tarefas da morte, huns adoecião, em outros a fadiga era a mayor do- ença: as boticas se viaõ de todo ex- austas, porque se tinhão esgotados já todos os remedios; faltava provi- zão de mantimentos, nem era possi- vel poderem suprir a huma Cidade, que toda era hũa enfermaria, chea de confusão, & affombros.

Apagaõse a poder de qualquer de- ligen-

ligencia os mayores incendios ; tem compayxam o mar com os que traga , lançandoos muitas vezes à praya sem lezaõ, mas em tal aperto, nem se deminuia o incendio, em quanto achava vivos, como materia , em que se abrazava , nem o pelago immenso de tantas enfermidades se compadecia , porque corriaõ pera o occazo as suas ondas, a onde as suas prayas eraõ as sepulturas; não avendo quem podesse fugir a tanto naufragio, porque em todas as partes aviaõ perigos de vida, & só viviaõ os que se lamentavaõ, ou se lamentavaõ, porque viviaõ, sendo hũ breve meyo entre viver, & morrer o suspirar; & aquem a morte perdoava, fazia muitas vezes elpirar a necessidade.

A estes desmayos, que padecia aquella Cidade, & sentia com mayores apertos a pobreza, na falta do necessario, acodia a caridade de muitos, & de alguns com grande-

za particular, em que se virão aquellas circumstancias da verdadeira caridade; assistindo primeiro, sem dependencia, as sombras do occaso, do que as luzes da aurora, em o Calvario antes do Tabor, & companheiros das penas, sem o interesse das glorias. Porém com as propriedades de Sol, com acçoens de Principe generoso, & com! olhos verdadeiramente mais que de pay, sendo dos pobres por essencia, o Illustrissimo Senhor Dom Ioaõ de Souza, hoje Arcebispo Primaz, grangeava em o Ceo tantos thesouros, quantos esgotava da terra a sua liberalidade, unindo juntamente as grandezas de Principe com as piedades de Pay, & competindo o baculo de verdadeiro pastor, com os cetros de Grande Alexandre; porque à sua ordem se franquearam as boticas para todos os enfermos, & todo o mais necessario para o sustento, visitas
de

de medicos, curas de cirurgiães, & sangrias à de feu esmoller pera a satisfação; aos hospitais acodia com grossas esmollas, sendo outras particulares sem numero, que se por huma parte encobria a virtude, por outra descobria o agradecimento, que não pôdem estar por muito tempo encubertas as luzes da charidade, porque parece quer Deos se publiquem no aplauso das creaturas, por mais que intente occultalas, quem as obra.

Por outra parte procurava a devoção em os Catholicos o auxilio Divino com deprecaçoens publicas, & particulares, a toda a hora, & em todas as Religioens, pera aplacar tanto contagio, que sem cessar se hia ateando por toda a Cidade, & seus suburbios: as Procissoens de preces erão continuas, encontrando-se pela mayor parte com as da Mizericordia, que só pera os defuntos a avia, ou porque se negava aos vi-

vos,

vos, ou porque era toda necessaria
pera os mortos em que a morte tri-
umphava sem resistencia no desem-
paro dos quartéis da vida, em que se
não achavaõ em seus arrayais, mais
que aquelles despojos, que só movi-
aõ a lastima, nem os cercados podiaõ
sahir a campo, porque eraõ por todas
as parres acometidos, huns feridos
do achaque, outros desmayados sem
forças, & todos esperando o ultimo
quartel, que como rendidos tinhaõ
por mais favoravel, pera serem vic-
timas do sacrificio, ou testemunhas
do estrago.

Pertendiaõse todos os caminhos
pera acudir a hum ruina total, de que
já se vião brechas em toda a Cidade;
& a instancias do povo, quizeraõ os
Senhores da Camera recorrer ao ul-
timo, & mais seguro remedio da So-
berana, & prodigiosa Imagem do Se-
nhor de Bouças, pera que em solem-
ne Procissãõ, fosse por em liberdade
aquella Cidade taõ afflicta cõ a cruel
guera

guerra dos contrarios a vida humana; porèm entre os animos confusos de seus moradores, não faltarão difficuldades que se movessem a embaraçar as rezoluçoens em tanto acerto; porque consideravaõ alguns atentamente, que recorrer a huma procissão solemne do Senhor de Bouças, era cazo tam grande, & hum remedio tam extremo, que daria ocazião, a que se visse em mayores apertos a mesma Cidade; porque era infalivel fazerem os povos circumvezinhos certo argumento pera peste, daque'le ultimo empenho, & não averia quem ententasse franquear-lhe os caminhos, pera a condução dos mantimentos; cessariaõ os commercios, & ficaria de todo dezerta, & reduzida a mayores ruinas, que se aviaõ de fazer conta dos auxilios Divinos pelas dispoziçoens do Ceo, & não obrigar Deos a fazer milagres; & sendo as offenças a mais certa cauza de tantos males, se deviaõ

viaõ estas emmendar primeiro, pera aplacar o furor Divino, & naõ esperar perdaõ sem as emmendas, & os favores sem os merecimentos, & que sem se tratarem estas cõtas, era quererem passar aos extremos.

Estes reparos, que a muitos impediaõ os descursos, naõ deminuirãõ os animos, dos que firmemente se persuadiaõ, q̃ Deos como benigno se deixava vencer dos coraçõens dos homens, & como poderoso, naõ tinha a sua maõ abreviada pera obrar maravilhas, & conheciaõ por couza indigna de passar pela imaginaçaõ, poderia ocasionar ruinas o mayor seguro de todas as felicidades, em que todos tinhaõ a sua fé, & a sua esperanza, quando Deos naõ armava laços, em que cahissem os seus servos, & o contrario eraõ só carrancas imaginarias do assombro, & eccos somente da fantezia, que devia vencer
a relo-

a resolução, & a confiança; porque com desconfianças senão alcançam os benefícios do Ceo, mas melhor os grangeão as proprias resoluçoens; que se Tobias se deixara levar dos assombros do peixe que lhe metia terror, não acharia nelle tão importante medicina, nem a vara de Moyses, feita Serpente na terra, fora hum registro de milagres, se se nao tratara, lançando de parte os espantos, com que metia medo.

Que muito bem entendiaõ o côceito, que se avia de ter do miseravel estado daquella Cidade, vendo se abalava a Sagrada Imagem pera a remediar, & o grande abalo, que avia de cauiar em todos, quando se chegava a puxar por aquelle ultimo remedio, porèm que não seria aquelle aballo causa de mayores apertos, mas serveria aquelle aperto pera melhor se ajustarem as consciencias, que de outra sorte era fiar mais do mundo, & desconfiar do Ceo, esperar o

focorro

focorro na communicacão das criaturas, & não temer os dezemparos do creador, buscar primeiro aos homens, do que tratar os negocios com Deos, quando Deos quer q̄ todos se milhoré pera ajudar aos q̄ quizerem melhorarse; & por outro meyo conheciãõ, ja se não podiaõ esperar melhoras; porque ja não avia outro, que se não tivesse intétado; & este se não avia de guardar pera a sepultura, porq̄ na sepultura nem aquelles dous discipulos, & mais validos Pedro, & Ioaõ, puderaõ achar a Christo quádo o buscaraõ; mas se avia logo de ententar sê dilacão, & cõ muita fê, pera conseguirem todos o fruto de sua esperança, na caridade de seus proximos.

Com esta ultima resoluçãõ, mandarão os Senhores do Senado da camera consultarnos, etentar os animos dos officiais, mordomos da confraria, & principais pessõas deste povo, pera que achandoos dispostos à conferir com a rezãõ, & pedia a necessi-

dade, lhe escreverem, como era costume em cazo semelhante, & preparar com o mais, que fosse necessario pera a solemnidade da procissão, que intentavão ; o que fizeram por seu procurador, que chegando a esta Igreja, aonde nos achamos presentes com o corpo da confraria, justicias da terra; & mais pessoas que se convocarão, propoz a sua petição, dizendo.

Que a melhor valia pera os despachos, erão os respeitos da mayor necessidade, & como estava tam publica que vinha representar, entendia não serião necessarios outros empenhos; mais que aquelles termos, que pedia a mesma cauza, q̃ antes da final sêtença se via executar em tâtas mortes, que parece faltavão já as sepulturas; & sem embargo de se ter recorrido a juis superior em todas as instancias, por todos os meynos, supplicas, & deprecaçoens, así publicas como particulares, continuavão os rigo-

rigores da justiça de tal maneira, que nem a innocentes perdoava, sendo iguais huns, & outros no castigo, como que se encorreraõ em culpa capital as innocencias; & que pera o remedio da apelaçaõ se tinhaõ consulta dos os dous Doutores, q̄ respõderaõ, naõ tinhaõ já pera que apelar, por ser passado o tempo, em que devendo ter declinado a força do rigor, continuavão com mayor rigor as execuçoens malignas, avia tantos mezes, que por todos os termos, se deviãõ ter rezolvido em peste, ultimo estrago de tanta rebeldia, se abrandura dos tempos se não metera de per-meyo; mas que sucedendo os calores, que já se esperavaõ, era infalivel o contagio, de que se fizera termo em os livros da camera, em que todos afsinaraõ.

Pelo que supplicavão os moradores daquella Cidade, da parte de quem elle vinha, como procurador, o perdão do Ceo, pello meyo daquel-

le Rey Soberano, que tantas vezes, em semelhantes afflicções, lhe tinha tam prodigozamente acodido; obrigando em huma solemniſſima procissão a vezitar por ſi meſmo tanto de zemparo, & ſe nas ocaziões paſſadas, ſe concedera eſta felicidade pela neceſſid. de dos fruitos, pera a concervação da vida, eſta prezente era muito mais extrema, porque ſe procurava a meſma vida, que ſe antepunha aos mais intereces, & ſendo eſte dos homens a melhor joya, não averia quem não ſolicitasse todos os ſeguros pera o riſco de tam evidente perigo, como ſe ſentia, & inda ſe eſperava mayor; em que os mais vezi-nhos devião ſer os mais empenhados; porque ſe quoaquer ſopro alterava os mares, ſentirião a meſma tormenta, quando menos o perſuadiſſem; pois era aquelle contagio, como o rayo, que ſó ſe examina nos eſtragos, que deixa, & ar ſutil que penetra ao mais imroupado, & então ſe ve o

tiro

tiro quando se experimenta a ruina; & não distava tanto o lugar de Mathozinhos, q̄ cõ facilidade lhe não fizessem tiro as suas futezas daquelle ar, & se não assombraffe cõ as violencias de tanto rayo: por donde entend a, à vista do que tinha representado, & era patente a todos, não poriaõ duvidas a huma acção tam devota, donde se aviaõ de seguir gloriozos effectos, conforme a fè, com que todos affim o esperavaõ.

Estas palavras ponderava discretamente o silencio, entre as dificuldades da empreza, & felices successos de tam Santa direcção; mas como o golpe, que arruinava aquella Cidade, não permitia se puzessem em balança tantas circumstancias, novamente se moveraõ os animos pelos impulsos da compaixão, a conceder em o que tam devota mente se pedia; pera que sendo igual em todos o interesse, não ficassem companheiros em a mesma desgraça; advertindo se

avia de tratar primeiro este ponto com os Senhores do Cabbido, porque sem a sua determinação, se não podia dispor couza alguma, como pessoas tam principais, de quem pendia tanta solemnidade, que em aquella Santa See se avia de celebrar a seu beneplacito, com as honras, & cultos, que a sua grandeza, & devoção costumaraõ sempre em as ocaziões, que já tinham succedido, & consultar juntamente ao muito Reverendo Provizor, como Perlado, em auzencia do Illustrissimo Senhor Bispo; assim pera a licença, que se devia procurar, como pera a authoridade de sua prezença, & mais disposições, que requeria tam solemnissimo acto, como tambem dar parte aos Senhores do Dezembargo, pera que a Magestade daquelle tribunal, fizesse mais Soberano o Real triumpho de tam Divino Monarca.

CAPITULO 12.

Como por parte dos Senhores do Senado foi representada a sua determinação ao Illustrissimo Cabbido.

EM o dia seguinte propuzerão os Senhores da Camera o que tinham determinado, aos Senhores do Cabbido; de que obrigados dos continuos clamores, com que aquella Cidade lamentava a sua ruina na mizeria de tantas enfermidades, que passavão a ser já tributo indespêfavel pera a morte pertendião, pelo meyo da Sagrada Imagem do Senhor de Bouças, atalhar a mayores desgraças, que pronosticava a callidade de tam continuadas doenças, & mortes repetidas; & que a fê, & a confiança com que o povo clamava pera este empenho, animavão as esperanças pera o felicissimo fim que

se avia de conleguir; & eraõ os prodigios, que em as ocazioens passadas se vião abalandose a protentoza I. magem , já empenhos de muito particulares beneficios; & que pera oculo daquella singular solemnidade, se servissem de mandar dispor cõforme, o que se devia de obrar; pera que da sua boa direcção rezultassem mayores eminencias aos aplauzos daquelle dia.

Mas fazendose Cabido pera este effeito, nelle se acharão a mayor parte dos votos de parecer contrario; ponderando devotamente, se não avião de empenhar as violencias pera sollicitar os effeitos, quando consistia mais nas branduras da medicina a cura da enfermidade, do que no rigor dos medicamentos, as efficacias do remedio; que bem violento parecia querer abalar aquella Magestade soberana pera que à força da dispozição dos homens, obrasse maravilhas; que suposto se conquistem tambem

os Ceos por força *Regnum Cælorum* *Math. 11.*
vim patitur, & violenti rapiunt il-
lud. se avia de entender vencendo-
 se as inclinaçoens, & repremindo as
 acçoens desordenadas com a guerra
 aos appetites; porque as palmas se cõ-
 seguiãõ assim melhor no exercicio
 das virtudes, fazendo alarde do
 proprio vencimento; & só com esta
 disciplina se alcançavaõ os triumphos
 da vitoria, em as conquistas do
 Ceo.

Que grande acerto parecia, & e-
 ra muito conveniente, valerense da
 Sagrada e miraculoza Imagem pera
 o fim que se pertendia, & na fê de to-
 dos se esperava; mas concideravaõ
 por mais decente, se encaminhasse a
 devoção com preces à sua Santa Ca-
 za, como se fizera já em as ocaziõens
 passadas; & deste modo seria mais
 vehemente a bataria; porque tam as
 preces, comque se ora, exercitos
 comque se bata ha; assim fo: a oração
 de Iacob, qua chegou a ser luta com
 Deos

S. Greg.
Nif.

Deos pera o obrigar a pedir-lhe partidos; & por isso dis Sam Gregorio Nifeno, que a arma, que a natureza dera ao homem, era a boca, porque na oração conquistava quanto impré dia.

E quando por este caminho, se não inclinasse Deos à piedade, se avia de entender era, porque não convinha; porque he muitas vezes misericordia o não ouvir, & castigo, o conceder; clama o enfermo, que se acha em as mãos do cirurgião, que lhe cautoriza a chaga; não atende este aos clamores, porque só respeita a necessidade da cura: tres vezes pedio a Deos Sam Paulo o livrasse das tentações, era boa esta petição, mas não teve despacho, porque foi favor o não lho conceder, pera que no vencimento das tentações, pudesse merecer mais: só huma ves pede o demonio licença pera perseguir a Iob, mais era esta petição, porque era perseguir a hum justo,

não

não lha nega Deos, por ser assim mais conveniente, pera mayor castigo do demonio no exame da constancia de Iob, & pera mayor gloria de Iob, no merecimento de sua constancia.

E quem sabe, se lerà mayor rigor conceder Deos a laude, & conveniencia pera as almas, dilatar as enfermidades, sam juizos incomprehenfíveis do mesmo Deos, que o entendimento humano, não alcança, & se por alguns destes motivos não ouvir a clemencia Divina as peticoens dos catholicos, que conceito formarão os hereges, vendo huma procissão tam solemne com a Sagrada Imagem, hum excesso tam extraordinario, não se seguindo os effeitos, que se pretendião, he por em perigo os respeitos de lua veneração, circumstancias, que muito se devem ponderar pera os creditos da nossa fê quando o mesmo Deos zela muito os impenhos de lua misericordia

dia.

Dis Christo Senhor nosso se avia de orar a seu Eterno Pay em o retiro:

Math. 6. Orapatrem tuum in abscondito. pera que não tendo despacho a petição, por não ser conveiente, se não arrisque o infinito de sua liberalidade: assim o explica Aguila; & tendo publicas deprecaçoens, o que avia de

*Aguil.
coron. 2. p.
V. 33. cp. 3.*

negar a mizericordia, por intempetivo, concede a justiça em proprio dano, pera evitar algumas notas à

*Aug. tr. 73
in Ioan.*

clemencia: *Ne quod posset non dare propitius det iratus.* dis Santo Augustinho: por donde convinha muito ponderar estes respeitos, pera que quando a mizericordia Divina não ouvesse de conceder, o que pedia a necessidade, porque não convinha aos peccadores, concedesse a justiça, pelos empenhos da prodigioza Imagem, em ruina dos melmos peccadores.

Não desmayão as esperanças, do que têm concebido os Senhores do

do Senado com tal rezulução; antes, com maiores impulsos do seu empenho, procuraraõ se unissem os Senhores do Cabbido com o seu paecer; porque na diligencia destes cortezaens, se suspendião as lagrimas do povo em a fê, de que aquelle Cordeiro Soberano avia de abrir o livro fechado da providencia de Deos, pera o remedio de tantos affligidos: & se as citaras dequelles vinte & quatro anciaens, que vio o Evangelista, que sam as oraçoens dos justos, foraõ instrumentos efficazes, pera que aquelle Leam de Iuda se tornasse Cordeiro: *Agnum tamquam occisum.* com publicas deprecaçoens, como instrumentos de mayor efficacia, intentaõ estes anciaens, aplacar o furor Divino, & vissem os moradores daquelle Cidade, pera o alivio das suas lagrimas, em o real trono da sua Crus, aquelle Soberano Senhor, não como Leão formidavel pera mayores castigos, mas como Cordeiro

Apoç. 5.

ro amorozo pera despende mizeri-
 cordias: *Ne fleveris ecce vicit Leo*
de tribu Iudà.

Com esta determinação repre-
 zentaráo mais efficaçmente aos Se-
 nhores do Cabbido o aperto daquel-
 les moradores; em que parece já o
 volante da vida lhe apontava a ulti-
 ma hora, & só podia suspender a-
 quelle curso o impulso Divino; por-
 que se às vozes de Iozue parava o Sol
 & diz o Texto Sagrado, fora Deos o
 que obedecera, era por ser hum im-
 possivel, que estes só os obrava Deos
 pelo empenho das petiçoens; & quã-
 to mais publicas eraõ as rogativas, en-
 taõ saõ mais efficaçes pera conseguir;
 porque nellas se dava a Deos mais pu-
 blico oculto, & a veneração; excitan-
 dose melhor a devoção em aquella
 publicidade aonde a efficaçia de huns
 supre a falta de outros; & sendo a fé
 o verdadeiro Norte, que sempre en-
 caminha ao bom fim, não havia de
 faltar tam boa estrella, quando era

geral

Apoc.

5.

Cornel.
 a Lap. in
 Mat. 6.
 V. 6.

6.

6.

geral a fé, que todos tinhaõ em aquella maravilhoza Imagem; & por isso suspiravão, que em procissão solemne vezitasse as ruas daquella Cidade; pera que obrigado das publicas rogativas, & mayor empenho dos necessitados, ouvisse benignamente as suas vozes, pera obrar aquelles impossiveis aos remedios humanos; porque não despreza Deos a afflicção de quem piedozamente invoca a sua piedade; antes se empenha mais em dar passos, em seu favor quando o aperto o pede, & o persuade a fè.

Conheceo Christo o em que se achava o criado do centurião, & quando, o centurião mais se confessava indigno, de que se aballasse a pessoa de Christo pera o remedio do enfermo, então se empenha Christo mais em hir remediallo; á petição, & lentidas lagrimas das Santas Irmãs Martha & Maria, vai Christo resuscitar a Lazaro, dignandose de vezitar
por

por si mesmo aquelle dezemparo; que he tal a efficacia pera com Deos, do aperto em que se vem as criaturas, que pode obrigar a Deos a estes extremos; pede Mouzes perdão pera o seu povo, & tam ouzado, que chega a dizer ou Deos avia de conceder-lhe o que pedia, ou riscallo a elle dos seus livros; naõ era o entento de Mouzes ser riscado dos livros de Deos que isso fora querer perder a sua graça; mas quis por aquelle modo significar melhor o seu empenho, que como conhecia a condiçaõ de Deos, entendeu na sua confiança, que posto em aquelle aperto, lhe avia de acodir; que com huma, & outra confiança, obrava aquelle povo affligido, antes em a sua fê, parece lhe assegura Deos antecipadamente o despacho, & faltava só coroa-se tam Illustre Cabbido o seu intento, pera que fosse com ma s Soberania, & grandeza aquella Magestade.

Ouverão por bem; respeitando

este

este novo empenho, os Senhores Conigos fazer segunda vez Cabbi- do, em que a beneplacito de todos, se concordaraõ com a resoluçaõ dos Senhores do Senado, aquem fizerão presente o seu animo, & se enten- desse concorriaõ igualmente em fo- licitar as melhoras daquella Cidade, & naõ faltariaõ pera o dia, que se de- terminasse, ao que pedia tanta gran- deza. Da mesma sorte se conferio com o muyto Reverendo Provizor, com os Senhores do Dezembargo, & o Reverendo Cabbido de Cedo- feita, que em todos se vio corres- pondiaõ bem os effeitos da venera- çõ com as soberanias do triumpho. Vencidas as difficuldades, atenderão os Senhores do Senado às mais pre- vençoens, com a possivel diligencia, & pera assegurar o dia como circun- stancia mais emportante, escreverão a carta seguinte a esta Confraria.

Senhores Juiz, Thesoureiro, Mor-
domos, & mais officiaes da Cõ-
fraria do Senhor de
Bouças.

Como se tem multiplicado
tanto nesta Cidade, & seu ter-
mo as doenças, não sendo po-
derosos a fazellas celtar os remedios
humanos, tratamos de recorrer aos
Divinos, pera que nosso Senhor seja
servido suspender os golpes de sua
ira, por meyo da Sacrosancta Imagẽ
do Bom Iesus de Bouças, trazido
em Pro illaõ a esta Cidade, aonde
esperamos ouça benignamente os
clamores, & pieces deste povo; &
pela noticia, que temos, do pio, &
generoso animo, com que Vms.
concorrem pera tam justificada ac-
çaõ, entrou em nõs tambem a di-
vida de agradecermos a Vms. & a
ambos estes Catholicos, & muito
honrados lugares, & quererem ser
par-

parciais nas rogativas, com que intentamos, & esperamos aplacar o furor Divino. O dia, pera que nos dispomos, he o da quarta feira 28. do corrente, por ser este hum, dos que achamos ser mais conveniente, & dos que Vms. apontaraõ ao nosso procurador da Cidade, que da nossa parte foi a tratar com Vms. este negocio; em todos, os que se offerecerem neste Senado do serviço dessa Santa Irmandade, & do bem commum desses lugares, naõ faltaremos, com aquelle mesmo affecto, que em Vms. experimentamos. Deos guarde a Vms. Porto em Camera 24. de Março de 1696.

Francisco de Audrada da Sylva.

Luis Freyre de Saa.

Thomè da Sylva Baldaya.

Ioão Monteiro de Proença.

R Espondeo condicionalmente a Meza, em quanto a determinação

nação do dia, porque dava já occasião a novos impedimentos a defeita dos temporais; caso notavel, que sendo os antecedentes da melhor primavera, assim como se entendeo em ajustar o dia pera a solemnissima Procição, desfecharão os elementos em tão grande tormenta de ventos, & agoa, que parece mais queria Deos alagar o mundo com diluuios, que favorecer com piedades; misterios de huma providencia Soberana, que su posto se não sabiaõ entender, devem saberse venerar; porque assim como não podem aver sombras sem luz, tambem não ha tormenta, a que se não sigaõ as bonanças; eraõ aquellas já antecedente illativo das felicidades, que avião de succeder; porque entre os disfarçes do rigor reiplandecem melhor as misericordias.

Pelo Propheta Ozias diz Deos; que avia de lançar sobre os peccadores, como agoa, a sua indignação:

ção: *Saper eos effundam quasi aquam iram meam.* Quem dissera,

Ozeas 5.

que tão grande ameaço, avia de encobrir as mayores piedades, se Rupto nos não descubrira o segredo:

Magnam in ipsa ira sonat misericordie memoriam. Dava aquella

Rupto lib.

2. in Ozeas.

ira de Deos indicios de mayores mi-

5.

sericordias; porque se as agoas por huma parte, parece que molestaõ, por outra, bem se vé o quanto fertilizaõ.

Por isso mesmo não cessavaõ por todas as vias as disposicoens, porque se tinha mandado às companhias entendessem, com toda a deligencia, na preparação dos caminhos, o que os Capitaes faziaõ executar com o mayor cuidado, rompendose em muitas partes os campos para se fazerem as estradas, em que avia devota competencia entre os lavradores, para que os seus fossem os primeiros, offerecendo as melhores fearas, como verdes alcatifas do



prado, pera melhor ornato daquelle Magestade; por outra parte se cortavaõ as arvores, que podiaõ ler de algum impedimento, & pera que seus ramos dessem tambem aplausos ao triumpho. Fabricavaõse em alguns lugares pontes de madeira, porque com as muitas agoas aspirava já a ser rio o mais pobre regato, murmurando, entre christais, sua loucura, ou mostrando, em crespas ondas sua vaidade. Em o mesmo tempo mandou o M. R. Provizor passar hum Edital, que aqui tresladamos; pera mais evidente testemunho do aperto, em que se vião aquelles moradores, & da sua fé em este prodigioso Senhor.

Edital, que mandou passar o M.

Reverendo Provizor.

DOm João de Souza por merce de Deos, & da Santa See

Apos-

Apostolica. Bispo deste Bispado do Porto, do Conselho de Sua Magestade, & seu Sumilher da Cortina, &c. Fazemos saber, que vendo os moradores desta Cidade a espada da Divina justiça dezebainhada contra elles nas muitas doencas, que padecem seus habitadores, & que o melhor meyo pera aplacar a Divina ira, he recorrer com coração contrito os peccadores com devotas, & humildes deprecaçoens àquelle Senhor, que he o seu refugio, & rico de misericordias, & considerando, que os que fazem devotamente as Procissoens Sagradas, conseguem laudaveis, & espirituais fruitos; & quando muitos, com o mesmo espirito, se unem a pedir a Deos, he mais poderosa a oração; por tanto pera que Deos os não consuma com o fogo da sua ira, lembrados, que o mesmo Senhor diz pelo seu Propheeta, que a sua ira não ha de durar pera sempre, nem se ha de esquecer de

ter misericordia dos peccadores; tem recorrido com varias Procissões a Deos nosso Senhor, pedindolhe, que haja misericordia deste povo tam attribulado, & afficto, esperando do mesmo Senhor, que tem piedade dos que se arrependem, & dos que deixando os caminhos da impiedade, se convertem a elle de todo o coração; mas como todas estas deprecaçoens, que se tem feito, não bastem pera conter a mão vingadora da Divina justiça, & como aproveite muito pera alcançar de Deos, o que se pede, a perseverança no pedir, assim assentaraõ não cessar nas deprecaçoens, até que Deos ponha nesta Cidade os piedosos olhos de sua Divina Clemencia, & vendo q o mesmo Christo diz, que o que se pedir a seu Eterno Pay em seu nome, se alcançará, & nas occasiões dos mayores apertos conseguirem os effeitos da Divina piedade, trazendo em solemne Procissão a esta

Cida-

Cidade a Sagrada, & devotissima
Imagem do Bom Iesus de Bouças:
Por tanto, na prezente occasião,
com fê viva, & firme esperança, &
confiança segura nos merecimentos
de Christo, determinaraõ valerle da
mesma Santissima Imagem, trazen-
do, como nas mais ocaziõens a esta
Cidade; por tanto recorreo a nós o
Senado da Camera, pedindonos li-
cença, pera se fazer com ella a dita
procissão: pelo que mandamos com
pena de Excõmunhaõ Mayor ipso
facto incurrenda, a todos os Clerigos,
Beneficiados, & fixados desta Cida-
de, & seus arrabaldes, de qualquer
calidade, condiçaõ que sejaõ, q̃ quarta
feira 28. deste mes de Março, pelas
oito horas da manhaã, se ajuntem na
Igreja de N. Senhora da Graça dos
meninos orfaos, com seus sobrepeli-
zes, pera acompanharem a Imagem
do Bom Iesus de Bouças, que há de
vir em procissão pelas ruas costuma-
das desta Cidade donde há de hira
nossa

nossa See, & ao voltar acompanharaõ da dita Igreja pera a de Nossa Senhora da Graça. E como na dita procißam, se deve atender, a que não hajaõ contendas, nem discordias, mas so se trate de com ferverozas, & pias oraçoens, de pedir a Deos uze com esta Cidade de sua mizericordia, pera que o demonio autor das contendas, não perturbe os coraçoens dos fiéis, com as que costuma aver sobre as precedencias; mandamos, que cada huma das comunidades, & Irmandades, que nella se acharem vaõ naquelle lugar, que lhe succeder, sem por este acto lhe poder per judicar, nem se adquirir posse, nem direito algum, sobre o lugar, & precedencia que de direito lhe competir. E como pera alcançarmos de Deos, o que lhe pedimos, seja muito util a dispozição das conciencias, exortamos, muito a todos os que se acharem na dita procißaõ que com as oraçoens, que a Deos fizerem, ajuntem a detestaçãõ de

de suas culpas, & lagrimas de contrição, & se hajão nella com aquella devoção, & piedade, que requer aucto-ram Santo, evitando tudo, o que puder dar escandalo, & ofender os olhos da Divina Magestade; & pera que venha à noticia de todos, mandamos passar o prezenre, que serà fixado na porta desta See. Dado no Porto sob nosso Cello, & signal do nosso Provizor aos 26. de Março de 1696. Manoel Correa de Faria Notario Apostolico, Escrivão da Camera o fez.

Manoel da Silva Francez.

CAPITULO 13.

Da solemnissima Procissão.

NÃO permitia dilação a an-
cia dos moradores da Cidade,
pello que em 28. do mesmo
mes, escreveo segunda carta o Sena-
do, a que tambem se respondeu com
a mel-

a mesma indeterninação, porque as agoasinda continuavão, & a todos parecia não era servido este Senhor fosse tirado do seu lugar; em 10 de Maio de Abril; porque o dia se mostrava favoravel, como já a anteceden-
cia das felicidades, que avião de succeder, vierão antes da vespora mandados dos Senhores da Camera, seu procurador, & officiaes de nome, que avião de figurar a Soberana Imagem em o andor, que tinhão já aparelhado; constava este de huma Cruz arvorada em hum Calvario cuberto todo de damasco roxo, guarnecido cõ trenas de prata, por costado huma Magestosa cortina de tella de jasmims da mesma cor com pinhas de ouro, sendo do mesmo o rendalho perciozo, de que se vestia.

Preparado assim o trono, em que avia de mostrar a sua Grandeza aquella Magestade Soberana, a decerção de seu lugar com muita veneração os Sacerdotes com sobrepilizes, allestindo

os mordomos das confrarias com suas copas, & brandoens em duas alas, & unirão a sua mesma Cruz com a do andor, pendente de seguras escapulas, apertada com listoens, & bandas de tafetã, como tambem o mesmo Senhor a que o sustentava, cingido com huma toalha de finissimo renda ho, branco, prendadas as mãos, & pès de ouro, & azul.

A este passo se franquearão as portas da Igreja ao innumavel concurso, assim destes dous lugares, & circumvezinhos, como da Cidade, que a devoção tinha conduzido, & a grandeza pera que na luzida ostentação do que avião de ver, assentasse o credito, do q̄ se era per se admirar. Ficou a todos patente o Senhor rodeado de luzes em tocheiras de prata com tanta Magestade, & resplandores, que mais parecião glorias do Tabor, que penas do monte Calvario; ou pera melhor dizer a hum, & outro extremo, enlevava aquella ad-

Mat. 17. miração; porque em Christo sam as suas Glorias; as suas penas, & sam as suas penas as suas Glorias; & ja quando em vida se quis coroar em resplandores, forão as suas galas tam frias como a mesma neve; avivando entre os sobressaltos do coração as memorias da morte, aquellas glorias; & fazendo aquelle trono gloriozo medrozos eccos à crucificação do Calvario; & ainda quando em glorias humanas se osteta o mesmo Deos, he seu brilhante trono entre ardores, & espinhas.

Exod. 3. Deraõ principio à solemnidade deste acto os muzicos com suavissimas vozes, & instrumentos, que se não poderão bem perceber com os suspiros, & lagrimas, que se derramavaõ, querendo corresponder, em todos, a saudade, na concideração, que se auzentava aquelle Senhor, ao amor, com que a todos atrahia Em aquella noute, em que bem se expliarão os affectos, não ouve suspensão em hum, & outro canto, porque

que se o da muzica suspendia, não cessava os dos suspiros.

Amanheceo o segundo de Abril, em que não foram primicias do dia as lagrimas da aurora, porque tinhaõ ja suprido a sua falta os effeitos da fadade; o Ceo se mostrava sereno, pera que o vento respirasse brando, emadugaraõ as aves alizongear os prados, que no engenho de sua gala, davaõ a entender seu bom gosto: serião cinco da manhaã, quando dezaseis sacerdotes com sobrepelizes, & estola, puzerão em seus hombros o andor, a quem cercavão doze lanternas de prata o tizoureiro da Contraria Escrivão, & procurador, tinhão cuidado na boa ordê, & concerto da Procissão.

Em este tempo ja a confuzão de internecidos clamores não dava lugar as vozes dos suavissimos coros de muzica porque o alivio de chorar, era o mayor impedimento do ouvir; erãe sem numero as bandeiras, que de tres & quatro legoas tinhão con-

corri-

do, dilatandole as primeiras pellos montes, por sua ordem, & formando hũa admiravel, & Magestoza Prociffaõ, a q̃ cõpanhavão os mordomos das suas cõfrarias cõ opas de varias cores, & suas tochas em duas fileiras: A planicia, ou atrio do templo se via cuberto de infinitas almas, que poltradas, como victimas, de varias partes se vinhaõ offerecer em sacrificio pelos peccados, que erão a cauza de tantas enfermidades, que aquelle Soberano Cordeiro em a ara de sua Cruz hia tirar aquelle povo affligido. Os parochos circumvezinhos, Sacerdotes, & os mais destes dous povos, com os religiozos da Conceição, aquem fez o cuidado, & o desvelo dos primeiros, os mordomos das confrarias com seus brandocens, as justicas da terra advertindo na administração do governo, todos em boa ordem, mostravão devoção em a modestia, & admiração em o Silencio.

Quando as primeiras vozes do
metal,

metal, que dobrando se em repetidos
eccos, fazia final publico, de que se
abalava aquella Imagem Soberana,
viraõ sahia pelas portas, que de alto
abaixo se rasgaraõ de seu templo,
aquelle protentozo Senhor, em tro-
no de Magestades, no estendarte
Real de sua Cruz, naõ a julgar, so õs-
to parecia dia do juizo, mas a despê-
der misericordias, como dia de tri-
umpho, em que os Principes fazem
mayores beneficios aos seus Vassallos,
entaõ à vista de tão alta, & Divina
Magestade, se estremeceraõ os co-
raçoens faltarão os animos; gelaraõ se
os extremos, os lentidos se entope-
ceraõ, & se eclipsaraõ os olhos, sen-
do estes os que sã falavão, porque e-
rão mudas vozes as lagrimas, em que
se desfazião.

Aos primeiros passos naõ ficou
tocha, que se naõ apagasse com huma
leve viraçãõ sem respeitar as que nas
lanternas se occultavão, parecendo
naõ carecia de misterio, porque aos

primeiros rayos do Sol sempre desmayaraõ as estrellas, ou pera que se entendesse, que quando em o monte Calvario Christo se apartava dos homens, se escorecera o Sol, tambem este Senhor, quando se auzentava de seu povo, naõ permitia brillasse as luzes Foi continuando a Procissãõ com alternativos coros de muzica, & solemnidade que pedia tanta grãdeza, sendo immensa a dos povos, que por todos os Caminhos de varias partes concorriaõ, & outras muitas freguesias, que por distantes chegavaõ a encorporarse entre as mais, esquecendose todos de cazas, fazenda, & do proprio sustento, alimento precizo da vida, pera ser ma's verdadeiro o seguimento no que deixavaõ.

Ia o Sol navegando em golfos de luzes tinha Senhoreado os montes, & introduzindo brandamente seu calor com obrigação brillante commerciava com os prados, bebendo em pe-
rolas,

rolas pelo que despendia em resplandores, colhendo pera melhor suavidade dos ares sutilmente das flores a duçura, a examinava rayo a rayo, & prezidindo com luzida ostentação aos valles, a quem curiozas matizavão, se tresladava em as fontes, que desvanecidas entre rizo de crystal davão lugar a que a seus tremulos movimentos dançassem mais engraçadamente as aves, ou com a variedade de suas penas formassem exercitos floridos em a sua vaga região; outras, que entre a amenidade de verdes plantas logravão melhor focgo, trinando armonias, erão a plauzo dos ouvidos galantaria dos prados, curiozidade dos montes, & fazião mais agradavel a solidam do bosque. Assim tinha preparado o Ceo o breve teatro da mayor ostentação, ou esphera por donde o ar com viração suave dava a entender hia sobindo aquelle Divino Sol com inundaçoens de luz que podia ocupar in-

infernitos orizontes, sendo todo a-
quella dia hum milagre aonde tudo
forão prodgios.

o Chegando à Senhora da Ora, cu-
ja ermida, entre os ultimos limites
da freguesia, fica sendo o seu melhor
extremo pela grandeza; & alinhado
de sua fabrica a quem servem altos,
& copados arvores de lizonja a
seu ve de prado; parece que prizio-
neiro com correntes de fingida pra-
ta, que de seu pè dezação sete cau-
dalozas fontes em fugitivas d' u-
nas de cristal, pera que a liberdade
do citio possa servir de mayor re-
creyo aos devotos, que frequentão
aquella Senhora, pera o seu ampa-
ro; em todos se a voraçaraõ os a-
nimos, porque aos olhos tinhõ
os effeitos do d'zejo, vendo não
fructava a ora pera o beneficio do
Ceo; que se nas bodas do Canã in-
da não era chegada: *Non dum venit*
horamea: foi porque não tendo os
espozados o conhecimento da falta,

Ioan. 2.

naõ estimariaõ o favor: *Non dum Chriſ. Po. ſciunt, quoniam deficit vinum: 21. in Ioa. ſine eos primum hoc ſentire.* Mas como em a occaſião prezente era publica a neceſſidade, eſtava prezente a hoia.

A cada paſſo ſe encontravão corioſos arcos, tecidos com vãri dade de flores, fabrica engenhofa, que em ſeus floridos caracteres indicavão a cortezania engraçada, com q̃ os montes faziaõ campo à obediencia de ſeu creador, que entrando em a fregueſia da antiga Collegiada de Cedofeita, aonde já o eſperava ſeu Reverendo Prior com capa de alperges, & Santa Reliquia debaixo de hum rico paleo, & ſeus Reverendos Conigos, & mais Cleo de ſeu deſfrito, em corpo de Cabbido com brandoens, & novo terno de ſuaviſſimas vozes, ſe deteve, em quanto foi ſolemnemente incençado, todos com os grolhos em terra; em o melmo lugar eſtavão tambem

os Religiosos Carmelitas Descalços, & grande numero de toda a forte de creaturas da Cidade, que buscavaõ ao seu Creador, & antecipadamente immensidade de pessoas se tinhaõ adiantado a mais de meyo caminho, & muitas de qualidade, Senhores do Dezebargo, & algũs da primeira classe, que ajudaraõ a pegar do andor devotamente.

Eraõ dez oras, quando se chegou ao terreiro do Carmo, com passos mais vagarosos, respeito do demaziado concurso naõ dar outro lugar, supposto os officiais das companhias, & da justiça entendiaõ no desembaraço dos caminhos. Ià em este tempo os meninos orfaõs, em sua ordem de giothos com as maõs levantadas ao Ceo indicavão a orfanidade de toda a Cidade em o seu desemparo, vestida de innocencias a humildade, pera que áquelle passo pudesse correr melhor a eminencia dos favores:

o Reverendo Cabbido de Cedofeita, chegado aos seus limites, & fazendo sua despedida solemne, com muzicas, & incenso, agiollhado todo o povo, se recolheu ao Convento do Carmo ; entrando em seu lugar o Reverendissimo Cabbido da See, que da Igreja de N. Senhora da Graça dos Mininos Orfaõs tinha sahido, com suas tochas, & grande solemnidade com o Santo Lenho debaixo do paleo, que trazia o Reverendo Deão.

Com admiravel grandeza se foi encaminhando daquelle lugar a P. o. cissaõ o M. R. Provisor com todo o seu Clero, todas as Religioens, toda a sorte de Irmandades, inda as mais izentas, a Ordem Terceira, os Senhores do Dezembargo em corpo de Relaçãõ, o Illustre Senado da Camera com toda a fidalguia, & nobreza, os ministros, & todas as mais justicas em seus lugares, entre os quais, tiverãõ os de Matozinhos

zinhos õs primeiros ; fizeram hum sequito com tanta Magestade , que parece na terra se nam podia ver o verdadeiro Filho de Deos mais triumphante.

Passando à vista do Recolhimento do Anjo , mandaraõ affectuosamente pedir suas devotas Recollec-tas se lhe permitisse em sua Igreja receberem aquelle poderoso Senhor, pera lhe tributarem novas adoraçoens; que se em outra occasião semelhante se lhe concedera a mesma felicidade, pelo meyo de huma tempestade rigorosa, não era menos efficaç, a em que fluctuavaõ os affectos, pera poderem ter melhor bonança em aquella fortuna; & a solemnidade , com que todos os annos veneravão ao seu retrato , que então aos empenhos do amor traçou o disvello pera os alivios da auzen-cia, era fineza que podia obrigar ao original Soberano avivasse com sua presença, & novos resplandores a-
quella

quella sua Imagem, pera que melhor se renovassem em as laminas da memoria as atencöens pera a devoção; & como se não desirio a petição tão devota, porque corrião as oras, parou o Sol, pera que com tão benigno aspecto mais se abraçassem aquellas estrellas escondidas.

A porta do Olival, não com aquella gala, que o tempo lhe impedio, mas vestida de panos de ceda, tremolando bandeiras, desparou toda a artelharia do seu Castello com tanto estrondo, que sem duvida faltaria o animo em todos, se não tiverão a prezença de seu Divino Capitão; & inda ajudados de impulso superior, não foi tão piquena a bataria, que lhe não custasse o que trazia nas meninas dos olhos, & sendo entrada por aquella parte à Cidade, ficarão com a melhor vitoria os mais rendidos. Bem mostravão as janellas no ornato de vistosas tapeçarias

carias o triumpho, com que era recebida taõ soberana Magestade; se bem lhe quizerão em pedir o passo, armados com o escudo da fee, & com a confiança de filhos do Principe dos Patriarcas, os Religiosos de Sam Bêto, & à vista do Espírito de taõ valerosos soldados se deteve o Rey Soberano; mas como em taõ amoroza batalha, a mayor guerra era a mayor humildade, agiolhados em terra, seu M. R. Abbade em Pontifical com seus ministros, que lhe administravão encenso, & os mais com terna, & suavissima harmonia de vozes, & instrumentos, em hum acto de Contriçam o confessarão verdadeiro Senhor, & vendose huma Gloria, o que parecia campanha, só se conheceo não era Cèo pelas muitas lagrimas, que em todos se viam derramar.

Passada a vitoria, se deceo pela rua de San Miguel, aonde se recolhiao

Ihião já os despojos, fructos que fabricaraõ no coração os affectos pera produzirem os olhos. Por Belmonte, ou Monte Olimpo, pelas cercanias do Sol, se passou a Sam Domingos, & já o Santo Patriarca, parece estava prometendo todas as felicidades ao povo, como mayor valido de Christo; porque se foi coluna, que ajudou a sustentar a sua Igreja, que se arruinava, tambem pela sua intercessam havia Christo de acudir àquella Cidade, que se hia arruinando. Entrando em a rua das Flores, que toda estava huma primavera, à porta do Hospital paron o Medico Divino, pera que não pudessem dizer, não tinhaõ homem, os enfermos; & a suavidade das vozes, que ao toque de bem concertados instrumentos, se entoavaõ, se enlevaõ os espiritos pera melhor faude da alma, contra as enfermidades do corpo.

A Vista das Religiosas do
mayor

*P. del Rio
nos Cant.
cap. 2.*

mayor entre os Patriarcas S. Bento; ou pretas açucenas, como tras Pedro del Rio nos Cantares, tendo as pelas flores mais do iteras, se deteve o Divino amante, pera satisfacção das finezas, com que amorosamente pertendião logralle seu templo os apiaulos de tam Magestoso triumpho, pera que em seus Alares, com suavissimo coro, offercessem novamente coraçoes já muito antes consagrados a t.õ Divino Esposo, mas como a brevid de das oras não permitia aquellas dilacões, passou o Divino Sol, d ixando à efficacia de seus affectos aquellas flamantes estrellas com muitas perolas, que o amor, & a saudade fazião verter copiosamente.

Continuarão se os passos pela rua cham, que na sua lhaneza mostrava o melhor primor, & o mayor luzimento, com que magestolamente se ornava; & tendo já perto do meyo dia, entrou em o templo, & Igreja

greja Cathedral o Summo Sacerdote, & supren a cabeça da Igreja Catholica, fazendolhe talva huma suavissima competencia de instrumêtos, & vozes, que arrebatava a consideração da Gloria as attenções; & collocado em aquella mayor Capella, se deixava ver com tanta Magestade, que bem mostrava ser o proprio retrato do Verdadeiro Rey do Univerſo, & com tanta piedade de Pay, quantas eraõ as misericordias, que indicava.

Revestido o M. R. Deaõ com seus ministros, se deu principio à Missa Solemne, ao Evangelho subio ao pulpito o M. R. P. Antonio de Moray tomando por tema as palavras do Evangelho: *Ego veniam, Mat. 8. Et curabo eum*: que sendo quasi de repente bem illustrou aos insignes Varoens da Companhia de Iesus. Dado fim ao culto Divino, muitos dos Reverendos Conigos ficarão em seus assentos, & a mayor parte das pessoas,

pessoas, aqué succedeo poder entrar
 em taõ dilatado auditorio, Senhores
 da Relação, & Senado da Camera, oc-
 cupando em meyo tuas cadeiras de
 veludo às justiças deste lugar, honras
 que se lhe permitiraõ em obsequio
 de taõ Soberana Magestade; naõ fal-
 tando os Sacerdotes, & a mayor par-
 te destes dous povos em acompanha-
 rem a seu Divino Protecõr.

Seriaõ duas oras, quando já pre-
 parada a Procissão com a mesma so-
 lemnidade, sahio do Templo Sa-
 grado o Mestre Divino, naõ execu-
 tando castigos, porque naõ aviaõ
 simonias em as viçtimas, supposto se
 comerciavaõ beneficios; mas uzando
 misericordias, porque se sacrificavaõ
 coraçõens. Pela Bainharia, guar-
 necida com bellos adereços, passou á
 rua Eicura, ou pera melhor Gloria,
 porque era proprio às malenconias
 de sua payxaõ aquelle nome; ou pera
 lhe desmentir o mesmo nome com
 os resplandores de sua luz soberana.

na. Pela dos Mercadores, como o mais verdadeiro mercador, que pera comprar a preciosa margarita, esgotara o preciosissimo thesouro de seu Sangue: *Christus est prudens ille mercator, qui dedit omnia sua, ut compararet pretiosam Margaritam: Belarm. de lib. 4. c. 12.* entrou na rua nova, & em todos a nova admiração na grandeza, com que de huma, & outra parte se viaõ bem concertadas as janelas; aonde se bem aplauzível, fazia temeroso ecco o estrondo da artelharía, que despediaõ as naos, feitas primavera de cedas em campo de esmeraldas, ondeando bandeiras, desafiando os ventos com mil flamulas, & ferindo o ar com galhardetes.

Pela rua das Angostas, apertada com curiosos enfeites, chegou ao mesmo terreiro de S Domingos, & rua das Flores, & sobindo pela ferraria, que toda se deixava ver com luzida ostentaçaõ, não pelas officinas de Vulcano, mas pelas de Cupido,

porque do amor erão as tarefas; passou o Deos Soberano dos Exercitos pela mesma porta do Olival ao terreiro do Carmo, com estrondo de artelheria, não como em final de que sahian novamente a campo, mas como salva que publicava o triumpho contra as violencias da morte; & sendo esta, a que em campanha andara sempre em os olhos de todos como verdadeiros soldados de Christo, tinhaõ já pela sua parte seguro o vencimento; porque sam aquellas memorias, as que melhor armão pera viver.

Chegou pera isso Zenam a consultar hum Oraculo, & foilhe respõdido: *Abi ad mortuos*: mostrando, erão os mortos o instrumento da melhor vida em a milicia do mundo; virarlhe as costas, desposição pera a fugida, claro testemunho do rendimento: Não deixou o Emperador, Saladino, do Oriente passar por alto esta consideração, quando

com

com a sua mortalha em a ponta de huma lança, mandara correr toda a Cidade, dando a entender, melhor com aquella bandeira triumphava; servindo aquellas memorias de per-venir os contingentes, quando de-za para a eternidades o descudo; assim despedio Alexandre a hum soldado seu, que só cingia a espada quando havia de entrar em a batalha; porque não ententava vencer, quem antecipadamente senão dispo-em para a peleja.

Naõ devem fiarse couzas grandes daquelles, que senão examinão em custozas experiencias, porque ou ao boa tenção fraquea, ou as palavras re- prezentaõ, o que o coração não sente; mas em pouco tempo asseguraõ muitas vitorias, os que com animos experimentados batalham à vista de Deos, que não ha mister tempo para obrar muito, quem em huma sò palavra, obrou tudo.

Em tão innumeravel exercito, que parece em aquelle campo le vio recuperado o mundo todo, & o fazia mais agradavel à vista a variedade das bandeiras, & ornato de diferentes pessoas, não despedio aos soldados o Divino Alexandre, porque com os mōtantes da fé, & mayor viveza do espirito, resistiraõ sempre aos assaltos da morte, que pretendia dilatar mais o seu Imperio; mas despedio se, & sendo já dadas as quatro, virado pera a immensidade do povo, que com os olhos em terra o adorava, ficaram patentes as vitorias, porque tudo forão rendimētos; despendendo em paga general tarcos resplandores, quātos cōmunicava aquella face Divina, & olhos da Divina piedade; & acompanhando a passio tão superior tanta suavidade de coros, que fora a mayor enleação dos sentidos, se o rumor dos affectos, q̃ em lagrimas sahiaõ feitos pedaços, não confundiram as vozes.

Despedidas as Religioens, & o
mais Clero, corpo de Relaçam,
& Senado da Camera, le recolheu
o Reverendissimo Cabbido da Sec;
& em seu lugar o da Collegiada de
Cedoseita, foi continuando a
Procissam com a mesma solem-
nidade; & chegando ao mesmo
termo, aonde de manhã viera
buscar ao Soberano Senhor, fez
solemne sua despedida ao com-
passo de suavissimas vozes, &
sobidos aromas, sendo profundas
as adoraçoens, affectuosas as la-
grimas, & enternecidos os suspi-
ros. Innumeraveis creaturas acom-
panharam sempre athe a sua San-
ta Casa a seu Creator, alsimpel-
soas Illustres da Relaçam, Sena-
do da Camera, & mais Cidadãos,
como de menor esfera, sendo dos pri-
meiros a Irmandade dos Passos com
o seu pendaõ; como tambẽ os povos
das freguezias circumvezinhas,
& destes dous lugares, com os Religi-

ozos da Conceição; havendo humilde competencia em todos, sobre tomar em seus hombros o andor.

Serão Ave Marias, quando se entrou em o destiuto da freguesia, & o mais caminho, que restava se poderia passar com meya ora de noite; porèm com tal equivocação, que nem as Estrellas deraõ a entender a ausencia do Sol, nem o Sol impedio o luzimento das estrellas; & na competencia de infinitos luzeiros, que como astros seguirão sempre ao luminar Soberano, pera qualquer parte, que se estendia a vista se divizava Ceo; sendo huma gloria a entrada alegre de seu templo, que com festivos repiques, & bem concertadas vozes, em todos se estavaõ conhecendo antecipadas alleluyas.

A penas se tinha recolhida a procissão, quando logo o Ceo com densas nuvens, que se desfaziaõ em agoras, quis corresponder aos dias antecedentes, como que se pera tanto tri-

umpfo fora só aquelle rezervado em que melhor resplandeceraõ os prodigios; & pera que mais breve mente chegassẽ ao perto as bonanças, que os incendios malignos do contagio tinhaõ posto já em calmaria; porque servem muitas vezes os tormentos de conduzir mais velozmẽte o baxel, & ter felicissima Viagem, o que se esperava naufragio mizeavel; eraõ necessarias pera tanto fogo aquellas agoas, & foraõ tantas agoas final evidente de refrigerio, depois daquelle fogo: *Transivimus per ignem, & aquam, & eduxiste nos in refrigerium.* Diz David.

Psal. 65

Em a manhã seguinte esseve exposto este Senhor, aos que devotamente concorrião, entre todos muita fidalguia, & nobreza da Cidade, que não satisfeitos com o deívolo de todo hum dia, quizerãõ com mayor socego, & de mais perto lograr em sua presença, hum paraizo na terra; cantamos Missa solemne em acçãõ

de graças ; de tarde com a mesma decencia, com que fora tirado, o collocamos em seu lugar, aonde pellos resplandores, que communica, pela Magestade que representa, & amor com que està atrahindo, se vê hum milagre perenne, em que bem se mostra ser o verdadeiro retrato do Filho de Deos.

C A P I T V L O 14.

Do que publicamente foi dito succedera em a prezente occasiã, pelo meyo deste prodigioso Senhor.

F Oraõ os effeitos daquelle dia tam singulares, que bem responderaõ à fé, com que igualmente todos assim o esperavaõ; mas como era tanta a confuzã em o cõcuso, se advertia mais às admiracoens,

çoens, do que a averiguação dos prodigios; & por isso trato só de alguns, que de algũa sorte se puderam comprehender, & se affirmarão publicamente, pera que melhor se inflamem os coraçõens dos fieis com estes successos; porque ao passo que se multiplicam os protentos, se acrescenta mais a devoçam, & supposto se nam reduziram a mais particular exame pela universalidade das pessoas, & assombros de dia tam singular, nam devem fazer duvida, tendo pela sua parte as vozes do povo, que os califica, & Deos o mesmo artifice, que os obra; porque em os favores, que faz, se nam ha de attender à capacidade da criatura, que os recebe, mas a Omnipotencia, que os communica, que como na sua effra cabem todos, nam pôde fazer escrupulos o serem grandes: Quando Deos prometeo a Abraham descendencia como as Estrellas do

Ceo, se medita a grandeza della merce pelos seus merecimentos, não a crera, deulhe credito na fee, de que era hum Deos, quem lha fazia.

Em as terras por donde foi levada a Sagrada Imagem se colheram prodigiosas circumstancias pera mayor credito de suas maravilhas; porque sendo innumeravel o povo, fiarão tam pizados os campos, que nelles só apareciam as estradas, como verdadeiramente se pôde conciderar; caso admiravel, que em breves dias brotaraõ de maneira, que claramente se conhecia a grande differença entre huns, & outros, assim na fermozeria das novidades, que faziaõ admirar, como em a multiplicação dos frutos, que a seu tempo se colheraõ; & o que mais he, que em aquella occasião estavam já com cana os trigos, & senteyos pera sahirem com a espiga, que naturalmente era difficuloso o produzi-rem, mas reduzidos a nada renasceraõ

cerão prodigiosamente como todos observarão com admiração ; o mesmo tinha succedido em as mais vezes, que com este Soberano. Senhor se fez Solemne Procissão àquella Cidade, como se colhe da tradição, & referem pessoas antigas, que se lembraõ de caso semelhante.

Não se enganavaõ os homens, com a sua fé, na devota competenciã, que entre si tiveraõ de offerecerem os seus campos, pera se cortarem os caminhos, advirtindo, catholicamente que pelos passos de Christo nos viera todo o remedio; & no principio do mundo mandara Deos produzir fructos a terra em o terceiro dia, não avendo pessoas inda pera a agricultura, pera que se entendesse em a posteridade, que quando mais inculta havia de produzir sem o beneficio das criaturas, quando fossem os empenhos do Criador.

Gen. 1.

Em o terreiro do Carmo, à vista
deste

deste prodigioso Senhor, se viu huma devota mulher com cupiosas lagrimas, tendo em seus braços hum menino com ternos suspiros, & examinada a causa de magoatam sentida, ou alegria demaziada, publicou, que sendo aquelle seu filho de dous annos, em hum ajuntamento de feira se perdera, & se havião passados tres, sem que a sua deligencia o podesse descobrir, & que fazendo a sua petição àquelle Senhor, com a fé, que se devia a tanto milagre, olhando pera hum lado, o vira junto a si, & foub-ra, que achandoo hum homem assim perdido, o levara em o seu carro pera huma aldeia, aonde vivia distante tres legoas, & trazendo em a occasiam presente, permitira o mesmo Senhor, o visse em sua companhia, quando com tantas lagrimas lho pedia: Ha acasos, que tem muita semelhança com os misterios, mas
tam-

tambem ha misterios muito semelhantes aos accallos; à vista de passo raõ extraordinario, quem deixaria de entender, succedera tam opportunamente, porque Deos assim o mandara; O certo he, que he admiravel o Senhor em os seus servos, quer ordinarriamente, se logrem seus favores em segredo, porque prèza mais o nosso interesse, que o seu aplauso, mas tambem permite se publicquem pera fazer de sua Omnipotencia luzida ostentaçaõ, & sendo aquelle concurso de muitas mil pessoas, tantas admiracoões testemunharaõ este prodigio.

Em o Collegio da Companhia de Iesvs o Reverendo Padre Francisco Freyre irmão do Reverendo Dcaõ da See, desconfiado dos remedios humanos, & já sem falo moribundo, dizendolhe andava pelas ruas da Cidade o prodigioso Senhor de Matozinhos pera dar suade

140 *Tratado do Senhor*
aos enfermos , immediatamente
rompe em louvores seus , & pede
com viva fé o levem a huma janella
pera o ver, & em premio daquella
sua fé, logo o Senhor lhe acode com
a faude, porque a poucos passos da
Solemníssima Procissão, chegaram
noticias, que o dito agonizante fi-
cava já livre de perigo, & foraõ de
forte as melhoras, que muito em
breve se vio sem enfermidade al-
guma ; devendo evidentemente a
vida ao Soberano Senhor, que sup-
posto lha não restituio, milagroza-
mente lha perzervou, sendo o pri-
meiro empenho pelo mais neces-
sitado; assim o publicaraõ todos os
Religiosos daquelle Collegio, & o
mesmo enfermo vindo render as
graças ao mesmo Senhor a esta sua
Caza, pelo beneficio recebido , o
confessou encarecidamente , dizen-
do, que do pulpito assim o fizera
manifesto.

Em o Convento de São Francis-

co o P. Fr. Antonio do Espirito Santo do Lugar de Lessa de Matozinhos, affirmou publicamente, & muitas vezes a elle o ouvi dizer, que estando com huma febre maligna, & já sem esperanças de vida, entre o pezar de não ver pelas ruas a Magestade desta Imagem milagrosa, & a fé que sempre nella tivera, pedira agoa tocada em as suas Santissimas Chagas, & bebendo, depois de hum breve sono, se achara saõ, & os Medicos, que lhe assistião, attribuirão a milagre, mudança tão prodigiosa, & os mais Religiosos assim tambem o conhecerão.

Quando os medicamentos nam são contra a enfermidade, pode se cuidar, que obraõ ajudados da natureza, mas quando conhecidamente, sam contrarios ao achaque, sabido fica, que foi o melhoramento milagroso; tem esta agoa grangeado tanta estimação, que continuamente

mente se manda pedir, como o mais precioso licor, & se tem experimentado com ella tantos milagres, que se pôde dizer verdadeiramente, serem tantos, os que saraó, quantos os que a bebem.

Deos em os favores, que faz a huns, arma batarias pera muitos, & sendo muito, pelo que sam, sam muito mais, pelo que prometem; de tal sorte se multiplicaram os milagres, que em o hospital, não havendo dia algum dos antecedentes, que nam entrassem muitos doentes novamente, depois da Solemnaissima Procissão athe o dia terecero, se achou nam só não entraram mais, mas sahiram a mayor parte delles com faude. Deste prodigio se pûderá dizer, o que se conta da Piscina em o Evangelho, se nam cuvera aquella differença, que vai de ler o movimento das agois, a circumstancia do remedio,

ou

ou serem o remedio dos enfermos, os passos do Soberano Senhor: Sarar hum só às delicias de hum Anjo, ou serem muitos, os que sararaõ pelos empenhos de hum Deos.

E finalmente em toda a Cidade, que se podia chamar só huma enfermaria, porque eram poucos, os que escapavam de tanta terribilidade, depois que o Medico Divino lhe visitou as ruas, de tal sorte se apagou o fogo, que a abrazava, que nam ouve pessoa alguma, que mais falasse em doenças, & sendo aquelle incendio, antecedentemente a mayor confusam dos moradores, & seus circumvezinhos, em muito poucos dias já nam restava faísca; & confessaram todos geralmente, se nam lembravam, de que se visse em estado tam salutifero aquella Cidade; porque raras eram as vezes, que sahiam aos enfermos os Sacramentos,

mentos, & le ouvião tocar os sinos a finado, sendo tam populosa.

Muitas graças sejam dadas ao Altissimo, que sendo o artifice, que fabrica os baxeis accomodados aos golfos, que se haõ de navegar, sempre se accomoda ao fogeito, porque conhecendo não haver em as creaturas virtude pera perseverarem em os trabalhos; multiplica os alivios, pera que nam desfmae a constancia, toma por sua conta as bata'has, pera que nõs logremos o fruto das vitorias; & quando chega a fazer alardo de seus prodigios, he tambem o seu mayor empenho communicar luzes às almas, pera que os mais obstinados assim melhor se possãõ reduzir: vendo o Centuriãõ os que Christo obrava pregado em huma Cruz, sofrendo com tanta paciencia os tromentos de sua Payxam Sagrada, & de-diado a seu Eterno Pay pelos que

Marc. 15. o offendiam, o publicou Verda-deiro

deiro Filho de Deos, entendendo, que a execuſſão de tantas finezas, era largar os registros às luzes pera o conhecimento da Divindade: Luta Jacob com hum Anjo, & fica taõ ſatisfeito, que rompe nas ufanias, de que vira a Deos roſtro, a roſtro, porque darlhe a benção por atrevimentos, era hum ſobreſcrito, que o declarava Deos.

Naõ faltou eſta circumſtancia pera o conhecimento deſte verdadeiro retrato de Chriſto, porque tambem ouve hum Centurião, que o confeſſou verdadeiro Senhor; em a rua Nova, paſſando a Solemniffima Prociffam, vendo hum herege de nação Olandez, a protentofa Imagem, foraõ tam efficazes os reſplandores, & rayos da Divina luz, à viſta dos extremos em remedio dos peccadores, mais piedoſo, quando mais offendido, que exclamando, diſſe publicamente era aquelle bom Deos, & o queria pe-

ra si, & logo dous Religiosos o le-
varaõ pera o cataquizarem.

Soberano, & protentoso Senhor,
retrato singular, & verdadeira co-
pia do Filho de Deos, pelo mais
amante, & melhor artifice o San-
to Varaõ Nicodemus, pera gloria,
remedio, & mayor consolaçaõ da
Christandade; que sendo vòs o
meyo mais efficaz, por donde as
mizericordias se communicãõ co-
mo tem mostrado o tempo ha tan-
tos seculos, as esperaõ todos os Ca-
tholicos, que com fé viva vos ve-
neraõ, alcançar da vossa piedade,
pera que perseverando na devoçaõ,
sejam continuos os beneficios; A
esta Lusitana Monarquia, que pas-
sando mares tam dilatados, esco-
lhestes pera gloria sua, & seu mayor
amparo, permiti la indessoluel
perpetuidade de sua coroa, em cre-
dito da vossa Santa palavra, con-
servando debaixo da vossa Divina
protecção a seus Monarcas, que já

na gloriosa, & Real successam de tantos Principes se está vendo o estabelecimento firme de seu Imperio. E sendo as vossas Santissimas Chagas, nam só escudos, que o defendem, mas tambem armas contra os que blasfemam vosso Santissimo Nome, conhecerà o mundo todo o Christianissimo poder do vosso Reyno escolhido, na ruina fatal de tam barbaras naçoens, pera a total Exaltaçam da Santa Fee Catholica. A este, & muitas vezes venturoso povo de Matozinhos, que só buscastes pera teres entre elle venerado, communicai rayos da Divina luz, pera que, sendo o primeiro em os beneficios, com os resplandores da Ley da Graça, seja unico em o agradecimento, pera as felicidades da Gloria. E quem com tremula pena a tam alto voo deixa mais offendida, que louvada a memoria de vossos prodigios, mereça nam só pela escritura, que

fendo de vossos protentos, inda na
rudeza de seus discursos fica pare-
cendo grande, mas tambem pelo
affecto com que vos dezeja louvar,
incendios de vosso amor, pera que
melhor se inflame em o exercicio
de vos servir, & nos empe-
nhos de sabervos ve-
nerar.

F I M.





PROTESTAC,AM

DO AVTOR.

A Sustancia deste Tratado tirei de Livros authenticos, de Authores graves, & tradiçoens constantes, corroboradas com os mesmos AA. & se em algũa cousa, ou nos discursos que faço se achar me desvio do melhor sentir da Igreja, o dou por não dito, confessando o não entendi bem, remetendome em tudo à censura da Santa Madre Igreja Catholica.



L I C E N C A S.

Vistas as informações, pode-se imprimir o tratado de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà pera se conferir, & dar licença q corra, & sem ella não correrà. Lisboa 31. de Janeiro de 698.

Castro. Foyos. Diniz Velho.

I. C. Fr. Gonçalo.

Podese imprimir o tratado de que trata esta petição, & depois de impresso tornarà pera se lhe dar licença pera correr. Lisboa 15. de Maio de 698.

Fr. Pedro.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois se impresso torne à Meza pera se conferir, & taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 18. de Março de 1698.

*Roxas. Marchão. Ribeyro.
Oliveyra.*



